Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 424 Quarta-feira, 29 de Julho de 1987 Preço 40$00

PARLAMENTO

Eanes cede assento a Magalhães Mota Pág. 3

Anunciado por Rui Pena (ex-CDS) como uma federação de associações

VAI NASCER UM NOVO PARTIDO DO CENTRO

O antigo dirigente do CDS, Rui Pena, manifestou publicamente a intenção de vir a integrar uma nova organização política. Em breves declarações prestadas ao «Diário de Lisboa» revelou que o novo partido, a surgir na área do centro, resultará de uma federação de associações e outras formações.

Pág. 2

À procura de quatro deputados: cinquenta e quatro mesas de escrutinadores estão desde as 9 horas de hoje às voltas com 45.500 votos de emigrantes portugueses, tentando apurar os quatro deputados que faltam para preencher a nova Assembleia da República. Em eleições anteriores, os votos dos emigrantes deram dois deputados ao PSD, um ao PS e um quarto ao CDS. A dúvida é se, desta vez, a «onda laranja» atravessou as fronteiras do nosso país... A par deste apuramento, mais 22 mesas de escrutinadores trabalham sobre 14.500 votos de emigrantes destinados à eleição dos deputados para o Parlamento Europeu. Aqui, contudo, não deverá registar-se qualquer alteração aos resultados já apurados.

Horácio Cavaco anuncia a nova política de turismo

Pés-descalços condenados

Qualidade e a nova aposta do turismo algarvio

Os responsáveis pela Região de Turismo do Algarve anunciaram as suas intenções de inverterem a tendência de degradação, a vários níveis, intensificada nos últimos anos, particularmente com a política de vendas praticada. Assim, os objectivos a cumprir vão no sentido de trazer às praias (e não só...) algarvias, um outro tipo de turista, com as consequências inevitáveis, particularmente no que se refere a receitas. Mas também a qualidade de vida na região poderá lucrar.

Pág. 4

EX-DIRIGENTES DO CDS FORMAM NOVO PARTIDO

O antigo dirigente do CDS Rui Pena - que acaba de formalizar a sua saída do partido de que se afastara de facto há já muito tempo - manifestou publicamente a intenção de vir a integrar uma nova organização política.

Em breves declarações prestadas esta manhão ao «Diário de Lisboa», aquele destacado advogado e ex-deputado à Assembleia da República revelou que o novo partido a surgir na área do centro resultará porventura de uma federação de associações e outras formações. Esclareceu, a propósito, que a «Nova Democracia» - designação que foi dada a uma recém associação cívica liderada por um outro antigo dirigente centrista, Luis Barbosa - virá, seguramente, a fazer parte desse conjunto de formações que constituirão a génese do novo partido. Para já, a «Nova Democracia», cuja assembleia geral elegeu já Oliveira Dias, Luis Barbosa e Teresa Costa Macedo para os cargos de presidente da mesa da Assembleia, Direcção e Conselho Fiscal, irá intervir na cena política portuguesa. Rui Pena, que prestou mais este esclarecimento, fez questão em sublinhar que a «Nova Democracia não será pois a futura organização política» que se anuncia, mas parte do grupo que a fundará.

Recorde-se que esta associação cívica - que não parece constituir qualquer alternativa ao CDS - é constituída maioritariamente por membros fundadores do Centro Democrático Social e da JC.

Além dos nomes já referidos e do de Rui Pena fazem parte das estruturas directivas da «ND» Roberto Carneiro, Maria José Sampaio, Eduardo Carvalho Silva, Rui de Oliveira, Adriano Vasco Rodrigues, José Ribeiro e Castro, Jorge Góis, Manuel Damásio, Maria Celeste Cardona, Maria Celeste Capelo, Maria do Pilar David dos Santos, Fernando Albuquerque, António Ferreira de Lemos, Eduardo Carregueiro, Pedro da Cunha, Rui Soares, Cláudio Monteiro, Armando Freitas, Luis Garcia, António Alves Dias, João Espanha e Miguel Leão, Carlos Pardal e Rogério Leão.

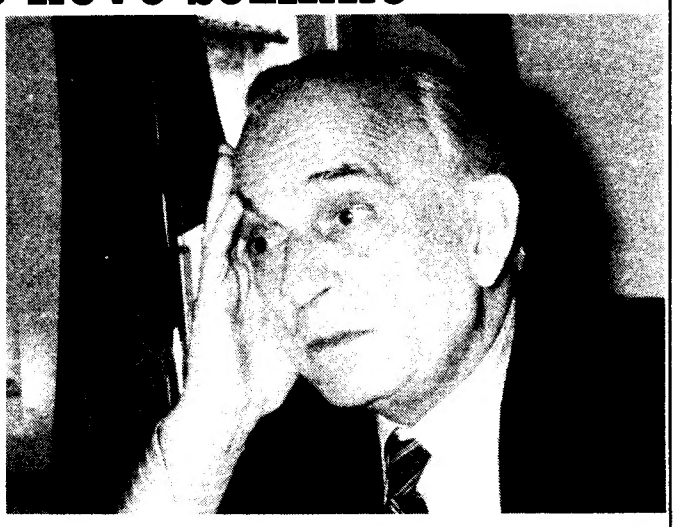
Do Conselho Consultivo fazem parte Mário Gaioso, Alexandre Sousa Pinto, Alcino Cardoso, Teresa Oliveira Dias, Augusto Leite Faria, Luis Azevedo Coutinho, Manuela de Melo, Odete Ralha e Vasco Morais Soares.

O presente e o futuro do CDS

Em vez do debate anunciado Adriano falou de novo sozinho

Ribeiro Cardoso

Afinal, o debate anunciado para ontem à noite sobre o presente e o futuro do CDS, com a presença de Adriano Moreira, Basílio Horta, Gomes de Pinho e Manuel Monteiro, deu com os burrinhos na água. Transformou-se num «remake» da campanha eleitoral centrista, com o velho e culto professor a falar sozinho.



A comparação é, de facto, irresistivel, ainda que ontem tenha havido diferenças. Durante a campanha, Adriano Moreira andou de terra em terra em almoços e jantares no fim dos quais falava para os convivas. Ontem, não houve repasto, mas uma selecta e charmosa assistência juntou-se no agradavel espaço do Clube de Empresários, em Lisboa, para escutar as opiniões do líder da bola ao centro, que se prestou também a responder da boa vontade aos vários jornalistas que lá tinham ido no engodo de um aceso debate.

A responsabilidade do acontecimento não cabe, evidentemente, a Adriano. Suspeita-se apenas que houve uma habilidade jogada de marketing, com notícias mandadas para os jornais anunciando um debate que os responsáveis sabiam de antemão ser impossivel. Basílio Horta, Gomes de Pinho, Nogueira de Brito, Manuel Monteiro foram de facto convidados, mas apenas para se sentarem comodamente entre a assitência... Nenhum apareceu, o que também não deixa de ter o seu significado...

... E o debate anunciado seria sempre imposssivel pois, como afirmou, com inexcedivel dignidade, o velho professor, quem o conhece minimamente sabe, de ciência certa, que ele jamais discutirá o CDS em público. «O que tenho a dizer sobre o partido digo-o nos orgãos próprios, como o fiz agora no Conselho Nacional. E aí, podem ter a certeza, digo tudo o que penso, frontalmente».

A memória de Sidónio...

O «remake» aconteceu, portanto. Adriano Moreira, na solidez dos seus 64 anos muito vividos, mantem-se imperturbavel no leme da barca centrista. Mesmo que se pressinta que está sozinho, ou, se se quiser, que está apenas entre os que lhe são de há muito ficis.

De resto, ele próprio não nega a importância que os comportamentos pessoais de alguns membros da chamada classe política têm no desenvolvimento da situação política e partidária. Colocado pelo «DL» perante essa questão, Adriano Moreira admitiu que esse fenómeno existe e não lhe retirou importância — mas insistiu que não está nos seus hábitos comentar ou interpretar as opiniões dos outros, nomeadamente de dirigentes do seu partido.

Escudado nessa posição eticamente inatacavel, o experimentado político refugiou-se depois na defesa das ideias, insistindo mais uma vez que a democracia cristã, «injustamente penalizada pelo eleitorado em 19 de Julho», tem um peso e uma influência na sociedade portuguesa que nem de perto nem de longe corresponde aos escassíssimos quatro deputados conseguidos para a Assembleia da República.

Razões para tão magro «score»? Adriano, sem trazer novidades, disse mais uma vez a sua opinião: a vitória esmagadora da onda laranja foi a vitória de um homem, e não de um partido, de uma ideia, de um projecto.

«Em Portugal parece que se está sempre à espera do D. Sebastião» — comentou com alguma ironia serena, lembrando depois que o fenómeno da personalização do poder tem acontecido numerosas vezes ao longo da rica história do nosso país. Foi então a altura das referências a Sebastião José e a Sidónio...

Apesar das lições da História, Adriano mostrou-se optimista quanto ao futuro e espera que os resultados de 19 de Julho tenham agora «os melhores resultados para o país». Contudo, há que esperar para ver, e, cauteloso, avisou mais uma vez:

«A moda das ideias alguma vez há-de voltar a Portugal. Um povo não pode entregar os seus destinos a um homem, por mais competente que seja. É preciso institucionalizar o país. Já visitei campas de homens insubstituiveis».

As palmas e os votos

Quanto ao resto: a conversa com a selecta assistência foi agradavel, mas nada de novo trouxe ao que o velho professor, também aí desacompanhado de outros responsaveis do partido, andou a dizer durante três semanas pelo país.

Disse que as ideologias não estão a morrer — apenas as velhas teorias estão a ser substituídas por outras, acrescentando que a tecnologia é a pior das ideologias; considerou que os resultados eleitorais últimos podem dar origem ao aparecimento de uma nova ideologia; garantiu que a direita dos interesses não está no CDS, que apenas alberga a direita dos valores; falou da necessidade de uma reforma profunda no sistema educativo do país; constatou que Portugal está, em cada dia, a perder a capacidade de ligação e de influência junto dos novos países africanos de expressão oficial portuguesa; elogiou o comportamento de Mário Soares na Presidência da República; defendeu nova legislação relativa ao finaciamento dos partidos, pois as coisas como estão apenas beneficiam os mais fortes, sendo os partidos mais pequenos vencidos não pela força das ideias mas pela força dos meios...; e disse ainda muitas outras coisas mais, revelando, por exemplo, ser adepto do Benfica...

Por fim, dois pontos novos: afirmou que a Rádio Renascença infringiu gravemente a lei ao apelar ao voto no PSD, comentando com ar triste que o pedido de desculpas apresentado por aquela emissora católica «não remedeia o mal causado»; e lamentou que ao longo da campanha não tivesse havido debates públicos entre os principais dirigentes partidários, considerando que esse facto, que não aconteceu por acaso, beneficiou Cavaco Silva.

No final, a assistência, com o charme habitual, bateu palmas. E Adriano, sorrindo e bem humorado, interrompeu os aplausos e disse beatificamente:

«Em vez de palmas preferia votos...»

Congresso Honesto

Hoje de manhã, no momento em que vos escrevo esta crónica de um debate não realizado, li uma entrevista de Adriano Moreira ao «Diário de Notícias».

Aí, como também ontem aconteceu, o velho professor garantiu que no CDS não se vai realizar nenhum Congresso extraordinário nem ordinárioo, mas antes um Congresso honesto...

Sobre o que é um congresso honesto, Adriano disse ao «DN»:

«É um congresso onde estejam representadas as forças que existem no CDS e representam a sua expressão do ponto de vista da filiação, militância e actividade».

Ontem, falando sobre o mesmo tema, disse que era preciso tempo para se realizar, com bases sólidas, um congresso honesto... e admitiu que em Fevereiro, quando tal conclave se realizar, pode acontecer, se os congressistas quiserem, que ele próprio venha a ser substituído na liderança do partido.

«Mas isso é com os delegados. Podem pôr de novo na presidência do CDS, por exemplo, o dr. Lucas Pires. Ou outro. Mas até lá, continuarei à frente do partido, cumprindo a minha obrigação».

Voltando à entrevista a Carlos Albino Guerreiro, no «DN»: Adriano afirmou também que acha bem que quem não seja democrata cristão organize um partido novo... Lembrando que há formações mais orientadas pela coligação de interesses que não se compaginam com os valores dademocracia cristã, actrescentou:

«Parece-me bem que as pessoas que têm essas concepções que se organizem, que se mostrem, que se identifiquem... Enquanto estão dentro do CDS devem aceitar as fronteiras dos valores da democracia cristã».

Ser prior...

Entretanto, um telex da Lusa esta manhã divulgado anuncia que o lider da Juventude Centrista, Manuel Monteiro se mostra convencido de que Adriano Moreira «não se irá candidatar no próximo Congresso do CDS à liderança do partido».

Esta afirmação foi proferida ontem aos microfines de uma rádio local - e perante tudo isto, o mínimo que parece justo lembrar é o que João Coito disse aqui há tempos: «O grande erro de Adriano Moreira foi aceitar ser prior numa freguesia destas».

Será mesmo?

Eanes: alta amanhã, repouso até 15 de Agosto, substituição na AR por Magalhães Mota

Eanes: alta amanhã, repouso até15 de Agosto e substituição na A.R. por Magalhães Mota

Ramalho Eanes, que como ontem noticiamos terá alta amanhã do Hospital Militar da Estrela, vai manter-se afastado de qualquer actividade partidária pelo menos até ao dia 15 de Agosto, após o que deverá efectuar uma primeira reunião com elementos da direcção do PRD.

Ignora-se, ainda, se Eanes se manterá à frente dos renovadores, depois da derrota sofrido nas eleições do passado dia 19, mas sabe-se já que não ocupará o lugar para que foi eleito na Assembleia da República, onde será substituído por Magalhães Mota, uma das muitas figuras de primeiro plano do PRD que não conseguiu ser eleita.

Caso Ramalho Eanes venha a optar por abandonar a presidência do PRD, Hermínio Martinho manifestou já a intenção de assegurar pessoalmente aquele cargo.

No princípio da próxima semana membros da Direcção Nacional dos renovadores vão, entretanto, reunir-se com as Comissões Políticas distritais para análise dos resultados eleitorais.

Reeleito presidente do STJ

Octávio Garcia, juíz conselheiro, foi reeleito presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Uma fonte do Supremo disse que a reeleição se fez pela «quase unanimidade» dos 37 juizes conselheiros, o que parece indicar que apenas um se terá abstido ou votado contra. Octávio Garcia só poderá exercer este cargo até ao próximo ano, dado que, tendo agora 69 anos, atingirá nessa altura o limite de idade. Na mesma votação foi também reeleito para vice-presidente do STJ o juiz conselheiro Vítor Coelho.

Os presidentes de Vila Verde

Na nossa edição do passado dia 13 fizemos referência à passagem da caravana do general Eanes por Vila Verde, no concelho da Figueira da Foz. Escrevemos que nessa freguesia «o PRD teve a maioria em 1985» e que ouvimos «o presidente da Junta de Freguesia - que se diz PS - a garantir que 'cortava o pescoço' se o PRD ali não tivesse a maioria». Por lapso tipográfico, onde havíamos escrito «ex-PS» apareceu «que se diz PS». Entretanto, a Coligação Democrática Unitária do Distrito de Coimbra enviou um telex ao «DL» onde afirma que «decerto haverá algum equívoco» na nossa reportagem. Posteriormente, também a Junta de Freguesia da Vila Verde nos endereçou um ofício, redigido aliás em termos extremamente correctos, no qual são pedidas algumas correcções àquilo que então escrevemos.

Fundamentando a sua afirmação, a CDU distrital explica que «na eleição para a Assembleia de Freguesia, em 1985, foi a APU e não o PRD quem venceu esta eleição e por maioria absoluta». Acrescentam os responsáveis pela coligação que «o presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde (José Fernandes) já declarou a sua adesão e apoio público à CDU» e que o mesmo «rejeita totalmente as afirmações que lhe são atribuídas» no «DL». O texto esclarece ainda que José Fernandes «nem sequer esteve presente nessa iniciativa do PRD».

A carta da Junta, subscrita pelo seu presidente, reafirma o essencial do telex da CDU, diz que o «bom nome da autarquia» foi atingido pela nossa notícia e acrescenta que Vila Verde «foi a primeira freguesia APU do distrito de Coimbra».

O seu a seu dono. De facto, a frase que citámos não pertence ao actual presidente da Junta, mas sim a João Silva, antigo presidente, por parte do PS. A confusão foi nossa e dos outros jornalistas presentes e dela nos penitenciamos.

Quanto aos resultados de 85, a CDU e José Fernandes não têm qualquer razão. O presidente da autarquia escreve mesmo que «é falsa a notícia de que o PRD teve a maioria nas autárquicas de 1985». Ora o que acontece - e parece evidente - é que escrevemos que «o PRD teve a maioria em 1985» e não que o PRD tinha sido maioritário nas eleições autárquicas. Como é óbvio, referiamo-nos às últimas eleições do mesmo género das do dia 19 de Julho.

Com efeito, deêm-lhe a volta que derem, o PRD foi maioritário nas legislativas de 1985. Nessa altura os renovadores obtiveram 590 votos (28,8%) e a APU, em segundo lugar, conseguiu 585 (28,6%) dos votos.

Após nova recontagem de votos

CDU CONQUISTA EM COIMBRA UM DEPUTADO AO PSD

O Partido Social Democrata acabou por perder para a CDU o sétimo deputado eleito pelo círculo de Coimbra, na sequência de um processo de recontagem dos votos do distrito, que só terminou ao princípio da tarde de ontem. Linhares de Castro tomou assim o lugar a Carlos Encarnação.

Do apuramento dos resultados estava dependente ou não a repetição de eleições na freguesia de Antanhol, onde foram utilizados, indevidamente, no dia 19, os cadernos eleitorais de 1987. Isto é: se a irregularidade que veio a ser detectada influisse na atribuição dos mandatos, o juíz mandaria convocar ali um novo acto eleitoral com base no recensamento de 1986. Caso contrário aceitar-se-ia de barato o «erro», poupando-se tempo e esforços.

Feita a repescagem, a Coligação Democrática Unitária conseguiu somar mais 17 boletins do que o número necessário ao PSD para eleger o seu sétimo deputado. Recorde-se que a recontagem dos votos ficou a dever-se a uma reclamação apresentada pelo CDU, que não conseguira eleger no dia 19, apenas por uma diferença de onze votos, o seu cabeça de lista, Linhares de Castro. A reclamante considerava que haviam sido utilizados na mesa dois de Antanhol os cadernos eleitorais de 1987 e não os de 1986, como estabelece a legislação em vigor.

É claro que dos 49 eleitores inscritos naquela mesa, apenas dois usaram (indevidamente) o direito de voto, pelo que, mesmo tendo ambos votado no PSD, a diferença seria de 15, o que, ainda assim, daria à CDU a possibilidade de eleger o seu candidato. Terá sido, pois, pela circunstância de os resultados reescrutinados darem uma margem suficiente de votos à CDU em relação ao PSD para obtenção do seu deputado, que o juíz Vitor Manuel Devesa não viu «qualquer necessidade em repetir ali as eleições».

Logo após ser conhecida a recontagem dos votos que deram à coligação um lugar no Parlamento, e que havia sido conquistado pelos sociais-democratas no escrutínio do dia 19, o PSD declarou que não contestará os resultados agora reapurados. Embora não se conheça ainda qualquer posição oficial do partido da Cavaco Silva, nada leva a crer, por declarações já proferidas por dirigentes distritais, que o PSD se disponha a atrasar o processo do apuramento geral nacional e, consequentemente, a adiar os prazos para a constituição do novo governo.

Feita, portanto, a recontagem, o círculo de Coimbra elegeu seis deputados pelo PSD, quatro pelo PS e um pela CDU.

PPM: Teles e Comissão Política demitiram-se

A comissão política do PPM está demissionária, acompanhando assim o seu presidente, Ribeiro Teles, que apresentou o seu pedido de demissão individualmente ao presidente do Congresso.

Aquele órgão popular monárquico espera no entanto que, até à realização do Congresso extraordinário, «todos os filiados e simpatizantes desenvolvam o necessário debate sobre a futura estratégia do PPM»

As demissões do presidente e da comissão política são justificadas devido aos resultados eleitorais obtidos para a Assembleia da República e «particularmente em Lisboa».

O órgão executivo do PPM manifestou o seu agrado pelos resultados para o Parlamento Europeu, classificando-os de uma verdadeiro êxito».

«Esta votação, afirma a comissão política dos monárquicos, reflecte a personalidade de Miguel Esteves Cardoso, membro do directório nacional do PPM e deve-se também à significativa participação na lista de novos militantes e independentes que desde 1985 têm vindo progressivamente a aproximar-se do partido».

MDP/CDE analisa resultados eleitorais

A falta de entendimento entre as componentes da esquerda portuguesa condicionou a opção de voto maioritário pela única solução de estabilidade que se apresentou, em 19 de Julho ao eleitorado português. Esta é a análise que a direcção do MDP/CDE e os candidatos independentes deste partido, em reunião convocada para o efeito, fizeram dos resultados do último acto eleitoral.

Segundo o MDP/CDE «a análise da evolução comparada dos resultados obtidos pela forças á esquerda do Partido Socialista, desde 1975, evidencia a relação entre os pontos máximos da abstenção e os momentos de apagamento forçado do MDP/CDE: em 1976 quando da sua errada dissolução como partido: em 1987 em que, por força de campanhas alheias, dissuadoras da sua mensagem ao eleitorado potencial, a maior parte deste ignorou ou temeu erradamente o concurso autónomo do MDP/CDE ás eleições.».

Considerando o peso negativo da abstenção no aprofundamento da democracia e o direito das populações ao esclarecimento contínuo das virtualidades da sua participação nas decisões que lhes respeitam, os participantes na referida reunião decidiram subscrever no âmbito do MDP/CDE um projecto de apoio e estímulo ao desenvolvimento de formas de democracia participada que dêm conteudo prático ao projecto de sociedade subscrito pelos IV e V Congressos do DP/CDE, no âmbito regional do círculo pelo qual se candidataram».

No próximo dia 1 de Agosto terá lugar em Lisboa uma reunião de candidatos de todos os círculos, prevendo-se a adopção alargada desse projecto.

Na Região Norte

Criado o Instituto de Desenvolvimento Agrícola

O secretário de Estado da Investigação Científica, Abrantes e Oliveira, considerou ontem no Porto, que «o desenvolvimento científico-tecnológico da Região Norte depende da sua capacidade para produzir ou chamar a si mais investigadores».

«Se, dos milhares de investigadores que o país se propõe formar, em próximo futuro, não se fixar uma importante proporção no complexo científico do Norte, será difícil corrigir as assimetrias de que o Norte justamente se queixa» - acrescentou.

Abrantes e Oliveira falava no decorrer do acto a fundação do IDARN, Instituto de Desenvolvimento da Agricultura da Região Norte, realizado nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Na cerimónia da constituilção do novo instituto estiveram presentes, além de representantes das univerisidades e associações nortenhas, os secretários de Estado do Planeamento de Desenvolvimento Regional, Silva Peneda, da Agricultura, Fernando Gusmão e do Desenvolvimento Agrário, Marques da Cunha.

O IDARN é uma institutição científica e técnica orientada para o desenvolvimento do sector agrário nortenho e tem por finalidade a promoção da investigação científica, o desenvolvimento experimental e a formação.

Sem fins lucrativos, o instituto será orientado basicamente para a prestação de serviços, sobretudo no campo da inovação tecnológica, quer isoladamente quer em colaboração com outros organismos, instiltuições e pessoas colectivas, públicas ou privadas.

Como principais actividades prioritariamente vocacionadas para corresponder às necessidades regionais, o IDARN promoverá a formação profissional, nomeadamente a reciclagem, preparação de formadores e a implementação de cursos de especialização.

Outras acções prioritárias do IDARN vão incidir sobre a elaboração, financiamento ou a execução de projectos de investigação e desenvolvimento experimental e o apoio técnico às empresas agrícolas e agro-industriais, públicas ou privadas.

É preciso alterar quase tudo nas condições actuais

ALGARVE: TURISTAS DE QUALIDADE, PRECISAM-SE

Insatisfeita com a qualidade dos turistas dos últimos anos, a Região de Turismo do Algarve (RTA) inicia, a partir de Outubro, uma campanha sem precedentes em Portugal e no estrangeiro com o objectivo de captar um outro tipo de mercado.

A campanha, designada por «Algarve é qualidade» durará dois a três anos e já foi dada a conhecer pelo presidente daquele organismo, Horácio Cavaco, a todo o «trade», desde os hoteleiros aos transportadores, agentes de viagens e similares da hotelaria.

A intenção da RTA é a de alterar, por um lado, a qualidade da oferta da região, melhorando-a nas suas várias vertentes e, por outro, o tipo de turista que a ela se desloca, nomeadamente em termos de poder de compra e de comportamento cívico.

A diminuição da dependência do mercado inglês tendo como contrapartida o aumento dos fluxos de outros mercados é um dos objectivos prioritários desta campanha, cuja primeira acção se conheceu no presente Verão com um anúncio na televisão contra o campismo selvagem.

Nas reuniões entre Horácio Cavaco e o «trade», o projecto mereceu «total apoio» indo ao encontro da maioria das ideias expressas que vão no sentido de que é necessário modificar o turismo algarvio.

«Temos de impor a nossa imagem de qualidade», disse o presidente da Região de Turismo nas várias reuniões, ao mesmo tempo que alertava o sector para o risco que corre o Algarve «de ver descaracterizada a sua imagem turística».

Percentagem invertida

Para demonstrar que algo vai mal no turismo da região, Horácio Cavaco citou uma publicação da especialidade, de reputação internacional, que alerta os riscos da desproporção existente no Algarve entre os meios de alojamento complementares (aldeamentos e aparth-hotéis) e a hotelaria tradicional (hotéis, pousadas e estalagens).

Segundo os especialistas, pasra que uma região possa ser cosiderada de qualidade, essa proporção deve situar-se entre 60 por cento para meios de alojamento complementar e 40 pord cento para o hotelaria tradicional.

NO Algarve, esse valor encontra-se largamente ultrapassado, situando-se na ordem dos 80/20, o fque se traduz na praática pela presença, na região, de um tipo de turista que é agora reconhecido como não sendo o ideal.

Para lançar o Algarve como destilno de qualidade e, assim, captar um outro tipo de mercado (que não o do dturista que pratica o «self-catering» - alimentação no próprio apartamento), a Região de Turismo pediu a colaboração dos vários sectores ligados a actividades.

No entender de Horácio Cavaco «é possivel» atingir-se esse objectivo dentro de um a dois anos mas, para isso, será necessário que a oferta não se baseie somente «no sol e nas praias».

«Hoje o turista não se interessa só pelas bonitas praias» disse ao «trade» Horácio Cavaco propondo uma nova imagem do Algarve baseada «numa série de temas até agora nunca abordados».

É que, conforme sublinhou, «o turista de qualidade tem ao seu alcance praias de idêntica beleza em outras partes do mundo» tornando-se, pord isso, importante complementar a oferta turística algarvia com oudtros modtivos, também de relevo, como são os casos do património histórico e cultural, do artesanato e das belezas paisagísticas, incluindo o interior da província.

Uma imagem cada vez menos provável no Algarve

Dependência das inglesas

Para que o Algarve passe a ser visto como um destino de qualidade, o presidente da Região de Turismo pediu aos agentes turísticos sobretudo uma melhoria na prestação dos seus serviços e ainda, a nível da hotelaria, uma menor dependência do mercado inglês.

«O Algarve tem neste momento uma boa ocupação, mas ela poderia baixar de um momento para outro para níveis dos 20 a 30 por cento se houvesse uma reedição do caso das Malvinas», disse aos hoteleiros, Horácio Cavaco.

Em sua opinião, «a Inglaterra não deveria exceder uma quota de 25 a 30 por cento» em termos de ocupação dos meios de alojamento da região (actualmente é superior a 60 por cento) «sendo o ideal que 80 por cento dessa capacidade fosse distribuída por seis ou sete mercados».

Toda esta linha de orientação, que Horácio Cavaco define como «a primeira grande estratégia de actuação da Região de Turismo do Algarve», passa por duas grandes acções a lançar, respectivamente, a nível interno e externo.

A nível interno procurar-se-á sensibilizar a população para aquele objectivo através de campanhas visando «um Algarve limpo», «um Algarve mais típico» e um «Algarve mais florido».

Casas típicas, praias cuidadas, cidades limpas, são exemplos de alguma das campanhas que se vão desenvolver nesse âmbito.

Aos profissionais do turismo será dirigida uma campanha específica que lhes recordará que «higiene, apresentação, simpatia e bom serviço», são sinónimo de qualidade.

Nova imagem

Pretende a Região de Turismo, com tudo isto, «criar uma nova imagem do Algarve» que lhe permita «trazer um outro tipo de turistas».

Para isso, também a promoção a nível externo será significativamente alterada com campanhas publicitárias «mais bem cuidadas e dirigidas a classes de maior poder económico».

Suíça, Alemanha Federal, Holanda, Bélgica e Canadá, são alguns dos mercados que interessam fortemente ao Algarve e em que a Região de Turismo «está disposta a gastar dinheiro maciço» para os recuperar.

Também não serão descurados os mercados americano e sul-americano, o francês, o italiano e o austríaco.

Mas, para já, e a nível dos novos mercados que o Algarve pretende conquistar é de realçar o canadiano, onde a Região de Turismo tem previsto para este ano um investimento de cerca de 20 mil contos, devendo ultrapassar os 30 000, em 1988.

Para a promoção externa, a Região de Turismo dispõe de uma verba global de 148 000 contos o que permite a Horácio Cavaco dizer que «o Algarve tem meios próprios para andar».

Esta afirmação, feita pelo presidente da RTA, numa das reuniões com o «trade», é interpretada como uma forma de fazer sentir a algumas entidades o peso do turismo da região.

Aliás, nessas reuniões, os responsáveis do turismo, a nível do Governo, foram acusados de puxarem «tudo para o Norte», tendo também sido afirmado que «existe uma inveja tremenda em relação ao Algarve».

Apesar deste sentir, escutado nas várias reuniões, Horácio Cavaco afirmou que «o Algarve participará em tudo o que se fizer ao nível central» só que, acrescentou, fará também «tudo aquilo que entender ser do interesse da região».

E, com a promessa feita ao «trade» de que «iremos investir maciçamente para termos uma diversificação de mercados», e de que «contem connosco com aquilo que precisem lá fora», o Algarve abalançar-se-á, em breve, à conquista de um outro turista que poderá alterar, já a partir do próximo ano, a imagem turística da região.

PRECISA-SE

Secretária dactilógrafa rápida. De preferência com capacidade em estenografia, telex, francês, inglês. Entrada imediata. Trabalho temporário. Resposta aos telefones 32 70 06 e 32 08 10.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. n.º 269/A/85 2.ª Secção

Pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Loures, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, em que é Exequente, Manuel Tavares de Oliveira e Executada, LEUROLUMÍNIO – SOCIEDADE TÉCNICA DE FERROS E ALUMÍNIOS, LDA., com sede na Quinta de Pau Varais, Azinhaga dos Fetais – Camarate e neles correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Loures, 22 de Julho de 1987

O JUIZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

A ESCRIVÃ-ADJUNTA
(Assinatura ilegível)

(«DL», 29/7/87 – 1.ª Pub.)

Com subsídios vários

Companhia de ópera fixa-se em Setúbal

Setúbal vai passar a dispor dentro de relativamente pouco tempo de uma companhia profissinal de Ópera apoiada em grande parte por empresas da região e de um festival internacional de canto lírico revelou ao «DL», José Rebelo vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal local.

José Rebelo adiantou que muito embora a Companhia de Ópera apenas comece a funcionar em pleno em 1988 a sua primeira apresentação será feita na próxima semana sadina a realizar entre os dias 9 e 15 de Setembro.

«Quando pensamos em criar a companhia de Ópera endereçamos a cerca de 100 empresas da região solicitando apoio e agradavelmente tivemos a surpresa de mais de metade terem respondido de forma afirmativa» — disse José Rebelo.

Quanto ao concurso de canto lírico internacional em «cujo projecto já se trabalha à mais de um ano» tendo para o efeito sido criado uma comissão presidida por Maria Adelaide Rosado Pinto, directora da Escola de Música de Évora, que tem como assessor o tenor do Teatro de S. Carlos, Oliveira Lopes realizar–se-à em Setembro do próximo ano.

Para esta iniciativa que se efectuará em várias fases umas das principais dificuldades segundo José Rebelo é a obtenção de 12 pianos.

De qualquer forma o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal mostrou–se optimista até porque frisou estão a ser desenvolvidos contactos com a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Fogo deixou gentes de Soure mais pobres

EXÉRCITO AJUDA BOMBEIROS NO INCÊNDIO DE VAGOS-MIRA

A floresta da Região Centro não tem sido poupado pela onda de incêndios que assolam alguns pontos do País. Região mártir por excelência, o Centro não escapou aos primeiros dias de canícula e aos fogos que o calor normalmente desperta. De Soure, por exemplo, esta a miséria: o fogo apareceu, foi extinto, reacendeu-se, foi apagado, voltou e foi finalmente só otem á tarde, controlado. Continua a arder a floresta da Região Centro entre os concelhos de Vagos e de Mira. Durante a noite foram abertos aceiros com o concurso de máquinas do Exército na tentativa de controlar as chamas que na 2ª feira levaram à evacuação dos campistas do Parque Vila Caia, em Mira.

Um informador do Centro Operacional da Lousã disse esta manhã ao «DL» que a grande preocupação desta estrutura era, na altura, o incêndio de Mira, o qual alastrava implacavelmente. Na sua sanha havia já «comido» quatro mil hectares de floresta. As chamas estavam a um quilómetro da Praia de Mira, envolvendo a barrinha e os três parques de campismo da zona.

Quinze corporações de bombeiros começaram anteontem a combatê-lo e foram, entretanto, reforçadas pro outras de Coimbra e Figueira da Foz. Apesar do esforço de tantas corporações, o incêndio, que eclodiu na madrugada de segunda-feira e se presume tenha origem criminosa, continua a alastrar. Chegou a estar controlado, numa primeira fase, segunda-feira à tarde. Mas, como acima se diz, reacendeu-se, com mais duas frentes,: no concelho de Vagos e otra na Praia de Mira. Os bombeiros atribuem origem criminosa ao foco de Vagos, no Areao. Três aviões e dois helicópteros apoiavam a acção dos bombeiros.

Cerca de quatro mil hectares de floresta foram já consumidos, não havendo, no entanto, povoações em perigo. A vila de Mira esteve seriamente ameaçada na 2ª feira. Os bombeiros que combatem o fogo lançaram um apelo a todos os bombeiros do País, principalment aos da Região Centro, para que se juntem aos seus colegas.

«Uma desgraça para o concelho»

O violento incêndios que segunda-feira deflagrou no concelho de Soure e que no próprio dia chegou a estar controlado pelos bombeiros, no próprio dia chegou a estar controlado pelos bombeiros, fo finalmente extinto esta madrugada. O objectivo do inspector regional de Bombeiross da Região Centro, Major Ribeiro de Almeida, foi em grande parte satisfeito.

Os bombeiros da Região conseguiram, com efeito, reduzir apenas aos concelhos de Vagos e Mira o rol de incêndios que assolavam o Centro. Em Soure, Miranda do Corvo e Coimbra reina agora a paz.

O incêndio das dunas de Mira e Vagos é, de facto, um dos de maiores dimensões dos que têm vindo a destruir, já este ano, o tecido florestal da Região Centro. As condições metorológicas, com ventos fortes e a mudar bruscamente de direcção, têm dificultado o trabalho e eficiência das corporações de bombeiros envolvidos no combate às chamas. Nessa luta estão empenhadas a maior parte dos bombeiros dos distritos de Coimbra, Aveiro e Viseu, bem como efectivos do Exército e dos Serviços Florestais.

Em Soure reina a desolação. Apagadas as chamas, as gentes deitam contas à vida. E que resta? «Os prejuízos aos agricultores são incalculáveis», disse o presidente da Câmara Municipal. Firmino Ramalho classificou o sinistro de «uma verdadeira desgraça para o concelho».

Segundo uma estimativa dos Bombeiros de Soure, terão ardido 2800 hectares de mato, pinhal e terrenos agrícolas. Os meios aéreos da Lousã não combateram este fogo durante o dia por estarem já envolvidos nos de Mira e Vouzela.

A freguesia de Samuel foi a mais devastada e aquela onde o fogo só ontem à tarde foi extinto. Os focos de incêndio chegaram a ameaçar Carvalhal, Valada, Armar, Santo Isidro, Milharada e Lousões.

Fundão e Idanha: eucaliptos, mato e pasto

Os incêndios que ontem se manifestaram na Quinta do Arrojal, concelho do Fundão, e entre Aldeia de Santa Margarida e Proença-a-Velha, no concelho de Idanha-a-Nova, foram já apagados.

O fogo de Idanha-a-Nova devastou uma grande extensão de eucaliptos e pasto; o da Quinta do Arrojal consumiu uma área não quantificada de pinhal e mato. No combate a este fogo, de origem desconhecida, estiveram um avião e um helicóptero dos Serviços Florestais.

Na Covilhã, os bombeiros locais, apoiados por um avião e um helicóptero da brigada heli, combateram três fogos em Covão da Ponte (Manteigas), Terlamonte (Teixoso) e em Souto da Casa (Fundão).

Dois incêndios de grandes proporções estão a queimar a serra de Valongo e matas das freguesias de Sobrado, Panque, S. Pedro e S. Martinho de Alvito, no concelho de Barcelos. O fogo de Valongo reduziu a chamas mais de dez hectares de área florestal; o de Barcelos atingiu numa primeira fase uma frente de quatro quilómetros.

Ontem, perto de Aveiro, reviveu-se o drama da luta contra os incêndios

Mulher ameaça piloto de "heli"

Uma mulher da povoação de Carviçais (Moncorvo) ameaçou de morte um piloto da Brigada Heli dos Bombeiros, por este ter abastecido o tanque do helicóptero num poço de uma propriedade sua.

O piloto, Rui Catarino, aterrara em Carviçais para recolher a brigada que o acompanhou no combate a um incêndio ocorrido na zona, quando uma mulher da povoação lhe surgiu à frente e o ameaçou de morte — disse à Lusa o comandante dos Bombeiros de Macedo de Cavaleiros.

José Mascarenhas sublinhou que «a mulher tentou bater no piloto, insultou-o e deu ordens ao marido para que fosse buscar a caçadeira, exigindo ser indemnizada em 20 mil escudos».

O incidente deveu-se ao facto de o piloto ter abastecido o tanque do helicóptero no poço daquela propriedade de Carviçais.

«Valeu ao piloto a chegada da Brigada de Macedo de Cavaleiros que o retirou da povoação» — acrescentou José Mascarenhas.

Os Bombeiros Voluntários de Moncorvo comunicaram o facto à GNR para averiguações.

Incêndios florestais

Fundação Luso-Americana dá 150 mil contos para prevenção

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento vai conceder 150 mil contos a um programa de prevenção e combate aos incêndios florestais, dos quais 102 mil destinados a seis municípios da Região Centro com os quais assino hoje, na Lousã, um protocolo para o efeito.

Os seis municípios são os da Lousã, Ansião, Coimbra, Penela, Castanheira de Pêra e Fuigueiró dos Vinhos, que se candidataram ao subsídio com projectos de protecção da floresta, do ambiente e da silvicultura.

Os restantes 48 mil contos sero destinados a projectos de investigação em curso na Universidade de Coimbra, outras acções independentes do programa principal e a «imprevistos» diversos.

Os seis projectos seleccionados pela Fundação abrangem uma área florestal superior a 300 quilómetros e pretendem sensibilizar as populações para a defesa da floresta, fomentar o associativismo e a vigilância.

O projecto prevê também a construção de torres de vigia, um heliporto, de caminhos e aceiros, a limpeza das matas, a construção de tanques represas, aquisição de viaturas e outro equipamento, bem como, a reflorestação.

No capítulo da investigação está em curso na Universidade de Coimbra um projecto conduzido pelo professor Xavier Viegas, director do Centro de Mecânica e Fluidos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, com a duração e três anos.

No primeiro ano está prevista a criação de uma rde de dez estações meteorológicas na área da Lousã com o objectivo de medir o teor de humidade e inflamabilidade das espécies ao longo de 300 dias, com o objectivo de fornecer indicações sobre o comportamento previsível do incêndio e consequente orientação táctica dos meios de combate.

Este projecto prevê o registo informático e tratamento dos dados relativos aos incêndios ocorridos na Região Centro a partir de 1986 e o estudo de um índice de perigo, ainda no primeiro ano.

No segundo ano, o projecto abrange a instalação de 6 a 10 estações suplementares e respectiva rede de telecomunicações, formação de pessoal das autarquias e Direcção-Geral de Florestas, recolha dos dados estatísticos de anos anteriores e seu tratamento.

No terceiro ano o projecto pretende estender a rede de estações a outras regiões do País e propõe medidas de acção a nível regional e local.

Este projecto é ainda apoiado financeiramente pela Universidade de Coimbra, em cerca de 20 mil contos, pelo serviço Nacional de Bombeiros e Junta Nacional de Investigação Científica em 19 000 contos, por fundos da CEE e de outras origens, num custo total aproximado dos 70 000 contos.

Florestas? Mais vale prevenir...

Ainda no âmbito da produção florestal, a Fundação Luso-Americana está a financiar um projecto sobre secagem de madeira para mobiliário por energia solar e um outro sobre produção de resinas politerpénicas com automatização programada.

Aqueles dois projectos, orçados em quase 50 000 contos, estão a decorrer na Universidade de Coimbra.

Investigações sobre pedra de Dighton

Portugueses descobriram a América do Norte antes de Colombo nascer

Os navegadores portugueses descobriram a América do Norte antes de 1424, afirma o historiador Manuel Luciano da Silva, de Bristol, do estado de Rhode Island.

O médico Luciano da Silva, na sequência das suas pesquisas sobre a chamada pedra de Dighton, tem vindo a defender que pelo menos o navegador português Miguel Corte Real esteve na foz do rio Taunton em 1511, devendo, portanto, com muito mais propriedade ser chamado o descobridor da América do que Cristóvão Colombo que em 1492 apenas se quedou nas Bahamas.

A pedra de Dighton, localizada perto de Providence, contém inscrições que teriam sido feitas pelo navegador português, Miguel Corte Real. Uma reprodução da pedra encontra-se em Lisboa, em frente ao Museu da Marinha.

Em Janeiro de 1987, Luciano da Silva publicou uma tese que vai mais longe e que foi agora publicada na íntegra no jornal «Luso Americano» de Newark, no estado de Nova Jersey.

Fundamentalmente, as suas conclusões afirmam que os portugueses estiveram na América do Norte antes de 1424 «já que as Antilhas que constam num mapa dessa data não são as que todos conhecemos entre a península da Florida e a costa Norte da Venezuela, mas sim a Terra Nova e a Nova Escócia, 1750 milhas a norte, junto à costa do Canadá...» escreve o jornal da comunidade portuguesa do estado de Nova Jersey.

«Foi no dia 7 de Novembro de 1986 que detectei tal facto, quando pesquisava na minha biblioteca dados para coordenar os considerandos para apresentar aos deputados portugueses em Lisboa, Açores e Madeira — para que aprovem uma resolução para que se possa ensinar nas escolas primárias liceus e universidades de Portugal que foram os navegadores portugueses os primeiros a descobrirem a América, antes de 1424 — muito antes de Colombo nascer», escreve Luciano da Silva.

«Foi no momento — acrescenta o historiador — que observei que a carta náutica de 1424, feita por Zuane Pizzigano de Veneza, em 22 de Agosto de 1424, não mostrava nenhumas linhas de latitude.

«Servindo-me de uma cópia da carta náutica de 1424, comecei por traçar linhas de latitude em 50 graus norte, 45 graus, 40 graus e 35 graus e verifiquei que dentro dessas latitudes não só estavam as quatro ilhas com nomes portugueses — Saya, Satanazes, Antília e Ymana — mas também as ilhas da Terra Nova e da Nova Escócia (península), na América do Norte.

«A seguir medi as latitudes das Grandes e Pequenas Antilhas na América Central. Fui subitamente surpreendido pela enorme discrepância entre as latitudes das Antilhas na carta náutica de 1424 e as latitudes das Antilhas no Mar das Caraíbas. Uma diferença equivalente a um erro de 1700 milhas.»

Luciano da Silva refere que há mais de 40 anos que estuda os descobrimentos do Atlântico Norte.

Desde a sua primeira conferência, no Primeiro Congresso Internacional dos Descobrimentos em Lisboa em 1960, Luciano da Silva já realizou mais de 270 conferências com diapositivos, publicou dois livros, escreveu muitos artigos em inglês e português e participou em muitos programas da Rádio e Televisão.

Segundo o historiador, «os resultados estão bem à vista».

«Vou também enfrentar entusiasticamente a responsabilidade do significado histórico e geográfico das verdadeiras Antilhas.»

CEE moderniza Código português

CONDUTOR PROFISSIONAL SAI DAS ESTRADAS

A categoria de condutor profissional, tal como consta do Código da Estrada, desaparece da circulação portuguesa, nos termos do decreto regulamentar hoje publicado na folha oficial que ajusta algumas disposições daquele instrumento às normas da estrada em vigor na CEE no que respeita a exames de condução e inspecções médico-sanitárias.

As alterações ao nosso Código de Estrada determinadas pela CEE passam a autorizar os titulares de licenças de condução emitidas nos Estados membros das Comunidades a conduzirem em Portugal durante um ano, após aqui fixarem residência. As trocas de licenças de condução estrangeiras, também são revistas, à luz deste diploma. A Direcção-Geral de Viação poderá passar um documento aos membros do corpo diplomático e ao pessoal administrativo técnico que lhes permita conduzir em Portugal, assim como a membros das missões militares, estrangeiras sem residência permanente entre nós.

O decreto regulamentar hoje publicado no «Diário da República» procede a várias alterações ao art.º 48 do Código de Estrada, um deles relativo ao exame de condução de pesados de passageiros. Os titulares de carta de condução de automóveis pesados de mercadorias há pelo menos um ano poderão ser propostos, em determinadas condições, a exames de pesados de passageiros. O exame de condução de automóveis pesados habilitará sempre à condução de ligeiros.

Os condutores que estejam habilitados a conduzir veículos de determinada classe há menos de um ano não poderá exceder a velocidade instântanea de 90 km/h quando conduzam esses veículos.

Aulas já em Setembro

Vila Franca reactiva escola de toureio

O Clube Taurino Vilafranquense conta com o apoio da Secretaria de Estado da Juventude para a reabertura da Escola de Toureio José Falcão, já em Setembro próximo. O Clube receberá, para o efeito, uma verba de seis mil escudos por aluno, até um máximo de dez, durante nove meses.

O protocolo assinado entre o Clube Taurino Vilafranquense e a Secretaria de Estado da Juventude ao abrigo da Ocupação dos Tempos Livres (OTL) prevê que durante esses nove meses sejam ministradas aulas teóricas e práticas sobre o toureio e a arte de tourear. O acordo obriga a um «curriculum» de três horas diárias, durante os cinco dias úteis da semana.

Estão já inscritos cinco alunos para o início das aulas – em Setembro —, os quais naturalmente pretendem ser toureiros. A Escola de Toureio José Falcão, homenagem ao malogrado matador de toiros vila-franquense colhido de morte na Monumental de Barcelona em 11 de Agosto de 1974, está aberta a jovens a partir dos 15 anos, não constituindo o máximo de dez qualquer impedimento a que seja frequentada por mais. Dez é o número que a Secretaria de Estado da Juventude subsidia.

O Clube Taurino Vilafranquense pretende criar condições para o aparecimento de novos valores da arte tauromáquica, proporcionando aos jovens interessados meios teóricos e práticos para a adequada formação profisisonal. Foi esse objectivo – avançou Saavedra Valente, dirigente no CTV –que levou à reactivação da escola.

Do currículo do curso constam aulas de português, história do toureio, comentários a filmes em vídeo, toureio de salão e treinos práticos.

Processo n.º 8904
1.ª Secção
8.º Juízo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 8904, em que são EXEQUENTE – BANCO FONSECAS & BURNAY, EP e EXECUTADOS – JOÃO JOSÉ TORRES AHRENS TEIXEIRA ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Av.ª Gonçalo Velho Cabral, 10-2.º B, em Cascais e Outros.

Correm éditos de TRINTA dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o executado acima identificado, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente 549 536$00 e juros acrescidos, bem como custas legais, ou nomear bens à penhora, sob a pena de tal direito ser devolvido à exequente, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição do citando neste tribunal.

Lisboa, 2 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
a) João Manuel da Cruz

O Escrivão de Direito
a) José Maria Simões

«DL» — 2.ª pub — 29/7/87

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do Anúncio, citando os réus para no prazo de dez. dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de 6 541 289$00 e juros, ou nomear bens à penhora nos referidos Autos abaixo identificados, sob pena de se devolver ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que fica nesta Secção à disposição do Executado.

Execução: Ordinária n.º 4631
Exequente. Banco Fonsecas & Burnay
Executado: Custódio C. das Neves Ld.ª e Carlos Jorge Martins Neves Moreira, com última residência conhecida na Rua João de Deus n.º 4-4.º M. Restelo — Lisboa.

Lisboa, 16 de Junho de 1987

O Juiz de Direito
a) Baeta de Queirós
O Escrivão de Direito
a) Marques da Silva

DL 29/7/87 — 2.ª Pub.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
TORRES VEDRAS
ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Torres Vedras, na Acção com processo Especial n.º 99/86, movida pelo Autor Carlos Bernardes & Filhos, Lda. com sede em Bairro Vila Morena, Torres Vedras, contra João José Esteves Simões e mulher Ana Belmira Simões, residente em parte incerta e com última residência em Merceana, Aldeia Galega, comarca de Alenquer, é esta ré citada, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido, o qual consiste em entregar à Autora a posse material e efectiva do estabelecimento, sito na Rua Dias Neiva, 36-E, em Torres Vedras, o qual foi adjudicado ao Autor em 8/4/86, por Arrematação em hasta pública.

Torres Vedras, 22 de Julho de 1987
O Secretário Judicial
Agostinho Fernandes Abreu
A Escrivã de Direito
Maria da Piedade Santos Silva

«DL» — 2.ª pub — 29/7/87

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
2640 MAFRA
ANÚNCIO

Proc. 208/87 — CP
2.ª Secção

No dia 12 de Outubro de 1987, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca nos autos de carta precatória, vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Torres Vedras — 1.ª Secção, extraída do processo de execução sumária n.º 32/85 em que é exequente Carlos Bernardes & Filhos, Lda. e executado Firmino José Plácido Martins, solteiro, residente em Lagoa — Mafra, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado o seguinte prédio apreendido àquele executado: Direito a metade indivisa do prédio urbano, sito em Lagoa, freguesia de Santo Isidoro, Mafra, descrito na conservatória do registo Predial de Mafra sob o n.º 30.664, a folhas 39 do Livro B-82, inscrito na matriz sob o artigo n.º886. Vai à praça no valor de 750 000$00.

Mafra, 9 de Julho de 1987

A Juiz de Direito
Maria do Rosário Correia Oliveira
A escrivã Adjunta
Maria de Lurdes Sádio Batalha

DL 29/7/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução SENTENÇA, n.º 4208/A, 3.ª secção.

Exequentes – ORMIS – EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL.

Executado – JOSÉ ANTÓNIO RITTA – CONSERVAS DE PEIXE, SARL, com sede na Av.ª do Brasil, 1, Vila Real de Santo António.

Lisboa, 15 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
Dario Pinto de Andrade Rainho

O Escrivão de Direito
Maria de Fátima Ribeiro Barata

(«DL», 29/7/87 – 1.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste 2.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

FAZ saber que no próximo dia 12 (DOZE) de Outubro, pelas 10.00 horas, neste Juízo e Secção acima indicados, na Execução de Sentença n.º 79-B/84, da 2.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, donde se extraiu a **Carta precatória n.º 43/87,** há-de ser posto em praça, para ser arrematado, acima dos valores constantes do auto de penhora, três jogos de maples, em estado de novo.

EXEQUENTE: COELHOS-COELHO IRMÃOS LDA.; EXECUTADA: MORAIS & CARVALHO LDA. – R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 8-A/8 (a Benfica), Lisboa.

Para constar se lavra os presentes e anúncio que serão legalmente afixados e publicados.

Lisboa, 87. Julho.23

O JUIZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

O ESC. ADJUNTO
(Assinatura ilegível)

(«DL», 1.ª Pub. – 29/7/87)

EMIGRANTES PORTUGUESES EM PARIS DEFENDEM AS "SUAS" RÁDIOS LOCAIS

«Ao contrário do que se disse, nós, Rádio Clube Português em Paris vamos intensificar a luta para repor as coisas no seu devido lugar», afirmou-nos o delegado do RCP em Portugal, António Serzedelo. Repor as coisas no seu devido lugar significa neste caso conseguir das autoridades francesas autorização para que a veterana das rádios locais portuguesas em França — RCP — possa continuar a emitir na região parisiense, sem restrições.

Como foi noticiado esta semana, a Comissão Nacional da Comunicação e das Liberdades francesa excluiu das 39 rádios locais autorizadas a emitir na região de Paris as três rádios portuguesas que ali vinham trabalhando: além do RCP, fundado em 1982, a Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo.

Só uma rádio portuguesa, que por enquanto é apenas um projecto, obteve autorização para emitir na região de Paris em tempo parcial: a Alfa — que está associada à Talva, animada por africanos francófonos.

Segundo a Lusa, estão empenhados pela parte portuguesa no projecto Alfa-Talva Jaime Mendes, empregado no Banco Borges e Irmão, Francisco Gomes Silva, empregado do Banco Franco-Portugais e Fernando Teixeira, irmão de Santos Teixeira, director-geral da Companhia de Seguros Império em Paris.

Há quem opine que as autoridades francesas preferiram um projecto comercial, ligado a bancos e companhias de seguros, a um projecto eminentemente cultural, como é o do veterano RCP, com larga implantação na comunidade portuguesa, a mais numerosa das comunidades de imigrantes instalados em França.

Sem fazer comentários ao projecto Alfa-Talva, que não conhece, mas admitindo que as autoridades francesas fizeram uma análise incorrecta da situação, António Serzedelo, que é professor de profissão e estudou jornalismo em Paris, falou de programas já realizados e em projecto, do RCP, que demonstram a vertente cultural daquela rádio local portuguesa em França:

Entre os programas e projectos mais significativos contam-se doze lições sobre cooperativismo, um programa sobre agricultura dos países da CEE, outro sobre o poder local em Portugal (foram entrevistados presidentes de autarquias de várias tendências políticas), entrevistas com representantes de todos os partidos políticos presentes na campanha eleitoral recente, programa rural, um programa sobre condução nas estradas, outro sobre História de Portugal, receitas tradicionais portuguesas, etc.

«Enfim, havia de tudo mesmo quanto a qualidade», disse-nos António Serzedelo, «mas a nossa preocupação tem sido ir ao encontro dos interesses dos imigrantes portugueses em França e manter-lhes o contacto com a cultura portuguesa.»

Com 2 mil sócios, 200 mil ouvintes na área de Paris e 82 elementos, a trabalhar, a criação do RCP custou à massa associativa um milhão de francos.

«Quando convocamos assembleias gerais, aparecem os nossos 2 mil sócios, o que nem o Benfica consegue fazer aqui», comenta Serzedelo.

A implantação do RCP na colónia portuguesa de Paris ficou patente na movimentação que se gerou assim que a decisão das autoridades francesas foi conhecida: telegramas, abaixo-assinados, contactos com Portugal, tudo começou «a mexer» no sentido de não serem extintas as vozes radiofónicas portuguesas, na capital francesa.

Aqui em Portugal também várias deligências foram feitas: alertas ao Presidente da República, Ministérios dos Negócios Estrangeiros, secretária de Estado das Comunidades, deputados portugueses ao Parlamento Europeu e centrais sindicais, a fim de os artistas portugueses — alguns deles poderão assim ficar sem um importante campo de trabalho — começarem também a fazer as suas deligências para que isso não aconteça. Constou mesmo que Amália Rodrigues, Paco Bandeira, entre outros, estariam incluídos entre os subscritores de um documento dirigido à Embaixada de França em Lisboa.

Entretanto, o RCP continuará a emitir regularmente os seus programas até receber indicação das autoridades francesas de que não pode continuar.

Se nada mais for possível, o RCP, a Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo tentarão obter das autoridades francesas a concessão de uma banda a compartilhar pelas três rádios.

Os apoiantes e simpatizantes do RCP esperam que o Ministério dos Negócios Estrangeiros português defenda os seus interesses, tanto mais que se fala em que vai ser criada uma rádio francesa em Portugal, ligada à Alliance Française.

CONCURSOS Nos 26 A 32 / 87

totobola

SIGA O XAVIER

+ MAIS UM NOVO HOSPITAL E UM NOVO SERVIÇO DE URGÊNCIA

O novo HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER vem proporcionar um novo serviço de urgências, abrangendo a população das freguesias de:
Ajuda • Alcântara • Belém • Prazeres • S. Francisco Xavier • Santo Condestável e ainda de todo o concelho de Oeiras.
Em caso de urgência, recorra agora ao HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER.
Temos urgência para crianças e maternidade. Contamos com o mais sofisticado equipamento de cuidados intensivos. O nosso sistema informático central garante a segurança e rapidez da acção médica.
HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER — um exemplo no caminho da humanização.

H.S. FRANCISCO XAVIER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Por passagem de cheques sem cobertura

EMITIDO MANDADO DE CAPTURA CONTRA MULHER DE EX-CÔNSUL

O 1º Juízo Criminal do Porto emitiu um mandado de captura contra Maria Cândida Dias Freire da Costa, pelo crime de passagem de cheques sem cobertura. Recorda-se que a mulher do ex-cônsul da Libéria no Porto foi raptada na passada sexta-feira da localidade de Fornos, em Castelo de Paiva, e libertada 40 horas mais tarde.

«Foi hoje entregue na directoria do Porto da Policia Judiciária um mandado de captura contra Maria Cândida Dias Freire da Costa, emitido pelo 1º Juízo Criminal da Comarca do Porto, uma vez que ela se acha pronunciada pelo crime de emissão de cheques sem provisão», apurou esta manhã o «DL» junto de fonte da PJ.

Ao contrário do que tinha sido anunciado esta manhã por um jornal portuense, a companheira do ex-cônsul da Libéria no Porto ainda não foi detida, «estando a Policia Judiciária a diligenciar nesse sentido».

Deste modo, confirma-se que, aquando da sua apresentação ao posto da Guarda Nacional Republicana de Cacia e depois de ouvida pela Judiciária, após ter sido libertada pelos raptores, na madrugada de domingo, não estava passado nenhum mandado de captura contra Maria Cândida.

O «DL» não conseguiu, no entanto, apurar o número e o montante dos cheques, bem como as entidades que apresentaram queixa, embora fosse informação corrente que a companheira de Fernando Granhão Vila Real estaria na iminência de ser detida.

Raptor continua preso

Entretanto, foi ontem apresentado ao Juíz de Instrução Criminal um indivíduo de nome Carlos, de 38 anos, conhecido nos meios das droga de Coimbra, detido no domingo à noite na Praça da República daquela cidade, apontado pelos investigadores como integrando o «trio» que na manhã de sexta-feira, sob a coacção de armas, raptou Maria Cândida Dias Freire da Costa da Quinta do Toutiçal, em Castelo de Paiva.

Depois de ouvido, o Carlos, proprietário do «Opel» azul, um dos veículos usados no rapto, recolheu aos calabouços da Policia Judiciária, enquanto que os outros dois elementos do trio, presumívelmente espanhóis, continuam a monte.

De acordo com a edição desta manhã do «Jornal de Notícias», os dois homens ainda não identificados pertenceriam a uma organização terrotista, não nomeada, do país vizinho.

Por outro lado, os investigadores parecem inclinar-se para uma das hipóteses já levantadas, de que a acção empreendida na manhã de sexta-feira e de que resultou o rapto de Maria Cândida, se destinava ao ex-cônsul. Tal facto, suscita novas interrogações, estando as investigações dirigidas neste momento para os possíveis negócios que Fernando Granhão Vila Real teria do outro lado da fronteira.

Recorda-se que Granhão Vila Real foi recentemente proibído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de exercer o cargo de cônsul da Libéria no Porto, por suspeitas do seu envolvimento em actividades ilícitas, e que, em Novembro de 1985 foi detido no aeroporto da Portela, por transportar ilegalmente diamantes lapidados no valor de milhares de contos.

Vereador alvejado a tiro está "clinicamente morto"

António Augusto Brandão, de 32 anos, o vereador pelo PRD da Câmara Municipal de Meda internado no hospital de Coimbra por ter sido atingido com uma bala na cabeça, foi dado como «clinicamente morto». Internado nos Serviços de Reanimação, aquele autarca renovador democrático atingiu o estado de «morte cerebral», segundo referiu uma fonte médica daquele estabelecimento.

Funcionário das Finanças em Coimbra, António Brandão, foi encontrado na madrugada de domingo pela mulher, na garagem da sua residência, esvaindo-se em sangue devido ao tiro com que foi atingido. A Polícia Judiciária está a investigar o caso.

Toxicómano morto pela mãe na Cova da Piedade

Na Cova da Piedade, um jovem de 27 anos, António Carlos Proença Lopes «O Licas» um toxicómano que abusava igualmente de bebidas alcoólicas, foi morto em legítima defesa pela mãe, a quem tentou agredir, primeiro com uma garrafa e depois com uma frigideira. O incidente ocorreu na residência dos intervenientes, localizada no rés-do-chão do prédio n.º 12 da Praça de Ceuta, naquela localidade do concelho de Almada, tendo Cidália Proença, de 52 anos, atingido mortalmente o filho com uma faca de cozinha. António já se tentara enforcar há meses e um seu irmão faleceu por «overdose».

Resineiro que assassinou três pessoas apareceu enforcado na cadeia de Leiria

O resineiro Manuel Rodrigues, de 58 anos, casado, que, em 26 de Maio deste ano, matara a tiro três pessoas, em Casais de Bidoeira, apareceu ontem à tarde morto na cela que ocupava no Estabelecimento Prisional Regional de Leiria, tudo indicando que se tratou de mais um caso de suicídio nas cadeias portuguesas (o 14.º desde o Natal do ano passado).

Recorde-se que, tal como noticiámos na altura, Manuel Rodrigues, por alcunha «O Gago», com quatro filhos, teria tentado violentar sexualmente há tempos uma das vítimas, Alzira Mota, de 46 anos, viúva, a qual apresentara queixa no Tribunal de Leiria, estando o julgamento marcado para breve. Entre as testemunhas apresentadas por Alzira encontravam-se as outras duas pessoas atingidas mortalmente Adelino Rodrigues, de 45 anos, agricultor e Joaquim Manuel Pereira, de 51 anos, tendo o homicida ferido ainda Emília Mendes, de 58 anos, mulher de Adelino Rodrigues. Após ter disparado sobre as suas vítimas, Manuel Rodrigues dissera numa taberna que «para pôr fim ao trabalho ainda teria de ecabar com mais dezassete pessoas».

Vitela com duas cabeças sobrevive em Miranda do Corvo

Uma vitela com duas cabeças perfeitamente distintas, a que não faltam quatro olhos e duas bocas, nasceu no passado domingo num estábulo do lugar de Meãs, concelho de Miranda do Corvo, a 20 quilómetros de Coimbra, continuando viva e de aparente saúde. O fenómeno é descrito na edição de ontem do «Diário de Coimbra» que documenta fotograficamente a sua reportagem.

Devido, talvez, ao peso das duas cabeças, a vitela não ergue as patas dianteiras, não podendo, por isso, alcançar o amojo da mãe que se limita a olhar a sua cria e a mimá-la com lambedelas. Do trabalho de alimentar a bezerrinha encarrega-se a sua dona, Maria de Jesus Costa, que utiliza para tanto um ou dois biberões.

Quando usa apenas um biberão, Maria de Jesus tapa um das bocas da vitela para que o leite se não derrame por aí. Dois biberões, um em cada boca, parece ser a prática que melhor resulta para evitar desperdícios de leite — disse Maria de Jesus ao «Diário de Coimbra».

Os números foram fornecidos pelo EME

Intoxicação alimentar de 30 pessoas no Hospital Militar de Lisboa

O Estado-Maior do Exército (EME) contabilizou em trinta o número de pessoas (entre militares, médicos e paramédicos) «afectadas ligeiramente» por uma intoxicação alimentar ocorrida no jantar do passado domingo, no Hospital Médico Central de Lisboa, ao que tudo indica devido à ingestão de alguns ovos que não estavam nas melhores condições. Segundo o EME, a intoxicação não atingiu nenhum dos doentes, dado que as suas refeições são confeccionadas à parte.

A ementa servida no jantar desse dia às pessoas afectadas, denominada por «Roupa Velha de Carne», era constituída por carne desfiada, batatas fritas e ovos.

Fontes ligadas ao Hospital Militar Central de Lisboa disseram no entanto ao nosso jornal que o número de pessoas atingidas pela intoxicação foi muito maior do que o referido pelo EME, tendo algumas delas necessitado de internamento, embora não tivessem corrido perigo de vida. Ainda de acordo com essas mesmas fontes, não foi esta a primeira vez em que ocorreram casos e intoxicação alimentar naquele estabelecimento, sobretudo, pelo facto de a comida servida ao pessoal durante os fins-de-semana ser fornecida pela Manutenção Militar às sextas-feiras.

FUNDO

Mário Castrim

Fatiguei-me de ser republicano. ser a mesma coisa há quase oitenta anos, é demasiado. Não vou nessa. Não há nada como uma mudançazinha de vez em quando. A partir de agora, sou monárquico.

Isto, como se diz na televisão, por razões meramente pessoais? Não só. Não está em jogo só a minha idiossincrasia (puxa, há que tempos eu espreitava a oportunidade de empregar esta palavra!) mas outras motivações mais fortes se levantam.

De facto, foi com a Monarquia que Portugal se fez grande. A independênci foi conquistada por um presidentezeco qualquer? Tá quieto! Afonso Henriques era Rei! E não me venham com essa história de ele ter batido na mãezinha pois isso só prova que um Rei, para bem da sua Pátria, bate seja em quem for.

Foi um Rei que fez Portugal tal como é hoje.

Foi um Rei quem institucionalizou a língua portuguesa, coisa que nenhum presidente fez, ao longo da nossa já longa História.

Foi um Rei quem primeiro cunhou moedas, dando assim origem à institucionalização portuguesíssima das cunhas.

Foi um Rei quem primeiro se bateu com os árabes; depois quem primeiro se bateu com os castelhanos; quem a seguir se bateu com os negros. Mais valente do que os nossos reis, só talvez mesmo o Gary Cooper! Foi um Rei que concedeu uma tença a Camões sem fazer disso propaganda eleitoral.

Foi um Rei que lançou o nosso país na gloriosa descoberta do mundo, fazendo assim com que ele fosse menos desconhecido do que é hoje.

Foi um Rei que fraternalmente criou no Brasil um país irmão, filho da nossa carne e, como todos os portugueses, legítimos netos dos nossos avós!

Por tudo isto, deitei o republicanismo para trás das costas e senti que os músculos da alma me corriam no sangue. Todos os republicanos devem votar na Monarquia, quanto mais alto não seja por uma questão de gratidão. De facto, se nunca tivesse existido um rei, nunca chegaria a haver um presidente!

"BANDEIRA AZUL" ATRIBUÍDA A 74 PRAIAS PORTUGUESAS

A «bandeira azul» da CEE, galardão que reconhece o bom estado das águas do mar, facilidade de acessos e parqueamento, foi atribuída pela primeira vez a 74 praias portuguesas, espalhadas de Norte a Sul do País.

A selecção das 74 praias portuguesas, do Furadouro, em Aveiro, passando pelo Tamariz, no Estoril, onde o secretário de Estado do Ambiente assistiu esta manhã à cerimónia, à costa algarvia, baseou-se nos 15 critérios imperativos, estabelecidos pela Federação para o estudo do Ambiente na Europa, através de operadores nacionais em 11 países da Comunidade.

Em Portugal, o operador envolvido nesta decisão foi o presidente da Associação Naval de LIsboa.

Segundo o director geral do Ambiente, os critérios adoptados em 1987, o primeiro ano em que Portugal participou no concurso, são ainda provisórios, prevendo-se que numa próxima edição eles supram algumas dificiências detectadas este ano.

Análises foram fundamentais

De facto, na presente edição do concurso da «bandeira azul», só foram aceites candidaturas de praias que apresentaram análises às suas águas, relativas a 1986.

Este critério de selecção deixou muitas praias de fora, pois em Portugal não tem sido prática corrente proceder-se à análise da qualidade das águas, pelo que para o próximo ano o número de bandeiras a serem atribuídas a Portugal será certamente maior.

Um caso concreto ilustra esta previsão: as praias da costa do concelho de Vila de Bispo não se candidataram dado não possuírem resultados de análises à qualidade da água.

Os únicos documentos que a Câmara Municipal possuia referiam-se a praias onde entretanto começaram a surgir problemas de poluição, mas, como sublinhou o presidente da edilidade «não faria sentido concorrer com as piores praias do concelho, ainda que estas se encontrassem dentro dos parâmetros estabelecidos para a qualidade».

Assim, para a próxima edição do concurso, a Direcção-Geral do Ambiente já pediu às administracões regionais de saúde a realização de análises às águas das praias da costa portuguesa.

Maioria são no Algarve

A maioria das 74 bandeiras azuis atribuídas concentram-se na costa algarvia, onde flutuarão em 33 praias, de onze concelhos,

Em Lagos, foram reconhecidas como estando nos parâmetros necessários, as praias da Luz, Porto de Mós, São Roque, conhecida por Meia Praia, e Dona Ana. No concelho de Portimão, o galardão foi atribuído ao Alvor, Praia da Rocha, Três Castelos, Três Irmãos e Vau. Ferragudo, praia de Lagoa, e Armação de Pêra, no concelho de Silves, foram também contempladas.

Em Albufeira, onde há cerca de três anos análises feitas às águas provocaram grande preocupação, a recuperação foi notável e a «bandeira azul» flutua nas praias do Forte de S. João, Falésia, Galé, INATEL, Maria Luísa, Pescadores e Túnel. No concelho de Loulé, Vale de Lobo, Quarteira, Vilamoura e Quinta do Lago dispõem também do galardão, o mesmo sucedendo à Praia de Faro, do lado do mar, na capital algarvia.

Em Olhão, Armona e Fuseta, ambas do lado do oceano, e com idêntica disposição a ilha de Tavira. Neste último concelho, as praias do Barril, Cabanas, do lado virado para o mar, foram contempladas, enquanto que em Castro Marim, as praias da Alagoa, Altura, Praia Verde e Retur têm a qualidade necessária para disporem da «bandeira azul».

Por fim, no concelho de Vila Real de Santo António, foram contempladas as praias de Monte Gordo e Manta Rota.

Carlos Pimenta foi esta manhã hastear uma «bandeira azul» na praia do Tamariz

TOTOLOTO PREMEIA APOSTADOR FIEL COM 31 MIL CONTOS E DÁ IGUAL PRÉMIO A ANÓNIMO DO BARREIRO

O Sr. Florival Neves dos Santos joga todas as semanas no TOTOLOTO. E tem jogado forte, embora até ao passado fim-de-semana só tivesse sido compensado com prémios pequenos.

Mas, no passado dia 25, a sua persistência trouxe-lhe o almejado fruto: 31 236 938$00 para um primeiro prémio repartido com um anónimo do Barreiro.

O Sr. Florival Santos, um jovem a quem o TOTOLOTO abriu novos horizontes de vida.

Apesar da boa notícia, o Sr. Florival mantém-se calmo e afirma que os seus colegas da empresa de transportes onde trabalha ficaram muito mais nervosos que ele.

Os efeitos imediatos que os 31 mil contos vão ter na vida deste jovem solteiro de 30 anos reflectem o seu natural bom senso – para já, entrar de férias, trocar a casa dos amigos onde mora por casa própria e deixar o dinheiro no banco enquanto estuda a sua futura actividade profissional.

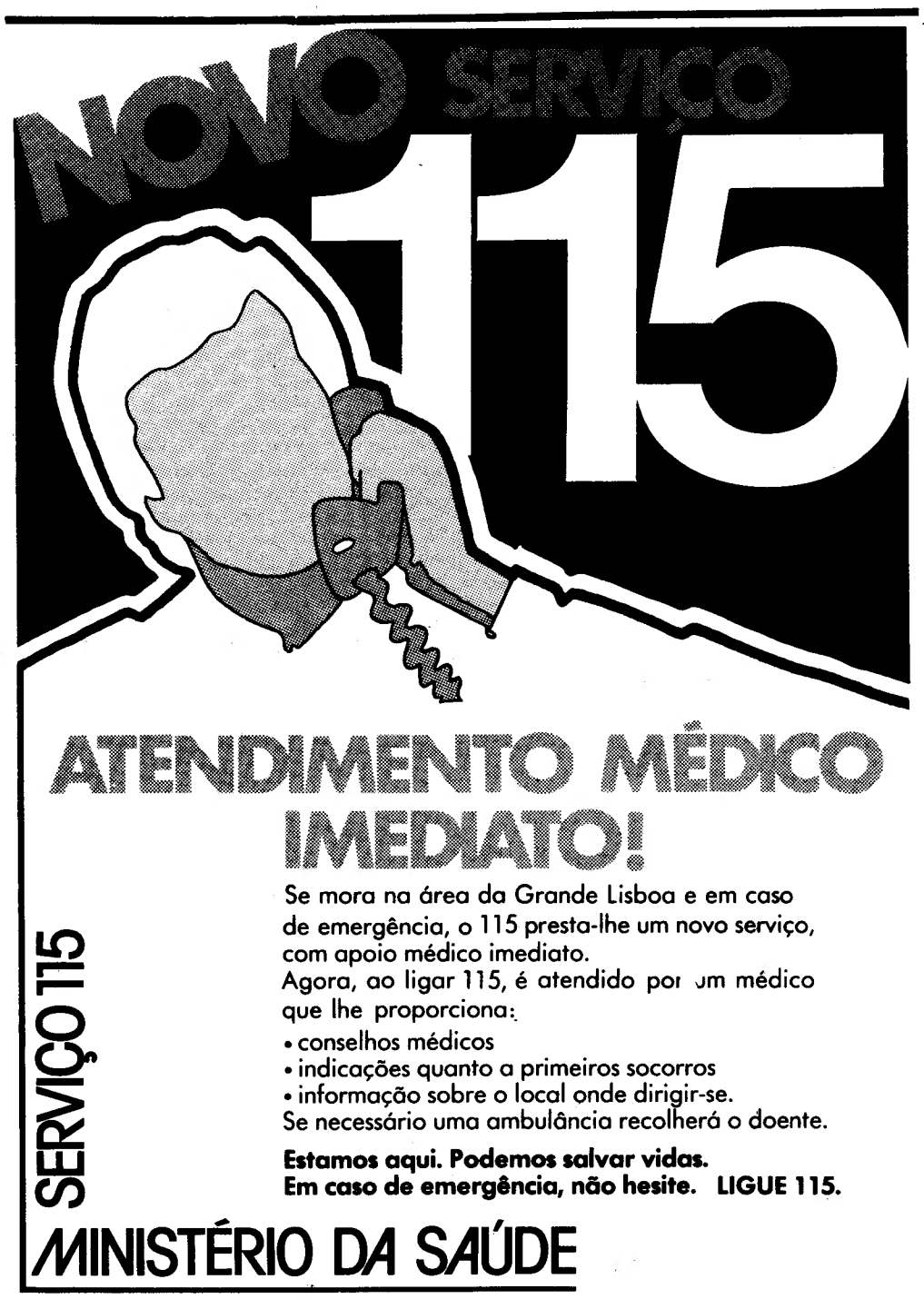
Mas, para além deste dois primeiros prémios, o concurso n.º 30 do TOTOLOTO trouxe também alegria a muito mais gente: 13 segundos prémios no valor de 961 136$00 cada, 376 terceiros prémios de 99 692$00; 26 340 quartos prémios de 2087$00 e 606 798 quintos prémios de 135$00.

Como o leitor pode ver, o TOTOLOTO sabe premiar os que nele confiam. Para a próxima semana talvez possamos falar de si!

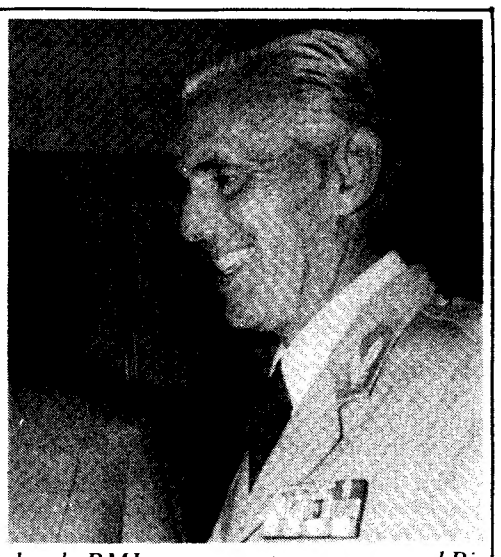
É fácil. Basta jogar.

É barato.

Dá milhões. Que podem ser seus!



Advogados de defesa que ao longo do processo intervieram em Santa Clara



O general Nascimento Lucena, actual governador da RML, e o seu antecessor general Ricardo Durão: duas formas bem distintas de entender a Justiça Militar

Estado português poderá sentar-se no banco dos réus em Estrasburgo

GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA NÃO RECORREU DA SENTENÇA QUE AMNISTIOU "PROCESSO DOS COMANDOS"

Manuel Geraldo

Esgotado que foi ao fim da tarde de ontem o prazo reservado à acusação, representada no promotor de Justiça, coronel de Cavalaria Mário Cabedo, para recorrer do acórdão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), que no passado dia 20, amnistiou os 19 réus no processo dos «Comandos» da Amadora, poder-se-á considerar como tendo sido arquivado, em termos de magistratura portuguesa, o mais demorado processo da história do foro castrense no pós-25 de Abril.

Sendo dado assente que, desta vez, o actual comandante da Região Militar de Lisboa, general Nascimento Lucena, não forçou o promotor de Justiça a recorrer do acórdão, ao contrário do que acontecera de forma pouco usual, e por isso polémica, por parte do seu antecessor, general Ricardo Durão, resta agora aguardar o que poderá vir a fazer cada um dos 19 réus, em termos de Direito Internacional, exigindo se o entenderem, indemnizações ao Estado português com base no ano e meio de presídio militar sofrido pela maioria deles (acusados como se sabe de terem procurado afastar o coronel Jaime Neves da chefia da unidade na madrugada de 31 de Julho de 1975), ou no facto de, após 12 anos do processo em julgado, haverem sido amnistiados e não pura, e simplesmente, absolvidos dado que, no seu entender, não foi apurado ao longo dos dois julgamentos, «material passível» de os condenar.

Procurando fazer um balanço global do que, ao longo de cerca de três dezenas de sessões, ocorreu em Santa Clara, recolhemos o depoimento do dr. Loff Barreto, advogado do alferes Baptista, o único dos réus ainda no activo, e auscultámos a sensibilidade da defesa dos restantes ex-militares envolvidos no processo, aproveitando a oportunidade para recordar a memória do 1.º sargento Branca, vitimado por um colapso cardíaco em Outubro do ano passado, por razões a que não foi alheia a violência de um pleito, cuja duração se situou muito para além da que é permitida pelas normas juridicas do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

O depoimento de Loff Barreto

Colocado perante a pergunta, sobre quais as conclusões mais relevantes que extraiu da forma como decorreu o processo, Loff Barreto respondeu assim ao «DL»: Preliminarmente, quero fazer notar que o meu cliente, alferes João Baptista, foi absolvido por extinção do procedimento criminal, pelo que tenho todos os motivos para estar satisfeito com a conclusão do chamado «Processo dos Comandos». Todavia tal satisfação não me impede de extrair algumas conclusões críticas da forma como correu este processo, que poderei sintetizar nos seguintes tópicos: O chamado «Processo dos Comandos» veio revelar, mais uma vez, a inoperância do sistema judicial militar; o que teve como consequência que vinte cidadãos tenham sido forçados a esperar 12 anos pelo fim do seu julgamento, com todos os prejuízos inerentes nas suas vidas.

O processo veio também revelar o desigual tratamento reservado aos réus pelos tribunais militares, conforme a inclinação política dos réus: na verdade, os agentes e responsáveis pela PIDE foram rapidamente julgados a seguir ao 25 de Abril nos tribunais militares, tendo a maior parte deles sido absolvida ou sofrido penas simbólicas. Igualmente os militares da direita envolvidos na intentona do «11 de Março» — que bombardearam unidades militares, roubaram armamento e mataram soldados — foram rapidamente amnistiados e mandados em paz, alguns ocupando hoje postos elevadíssimos na hierarquia militar. Já quanto aos 20 réus deste processo, além de terem sofrido vários meses de prisão, ficaram 12 anos à espera de uma sentença que finalmente os absolvesse.

Este processo também revelou a assustadora variabilidade ou contingência dos critérios de apreciação da prova, demonstrada pelo tribunal do 1.º para o 2.º julgamento, apesar das provas serem as mesmas: no julgamento o tribunal considerou que nenhum dos factos se tinha provado quanto a 12 réus, entre eles se contando o meu cliente, alferes Baptista; já no 2.º julgamento em repetição, o tribunal considerou que todos os réus — tendo como única excepção o alferes Baptista — estavam implicados na revolta contra o comandante Jaime Neves.

«A defesa requereu a aplicação da amnistia, logo que essa lei foi publicada, o que foi indeferido. O Supremo Tribunal Militar (STM), em 7/6/84, confirmou que a amnistia só poderia ser aplicada se, além de se apurar em julgamento que o fim da acção dos réus era de natureza política, não viesse a provar-se a existência da coacção física ou moral sobre pessoas que se encontraram na situação de facto de detidas.

«O processo revelou também a preocupante oscilação dos critérios adoptados pelo tribunal em cada julgamento, ao qualificar juridicamente a conduta dos réus: no 1.º julgamento o alferes Baptista foi pura e simplesmente absolvido, dado que nenhum facto criminoso se provara relativamente à sua conduta. Já no 2.º julgamento — e apesar do tribunal ter excluído expressamente o alferes Baptista de qualquer comparticipação criminosa ao lado dos revoltosos — este militar, em vez de ser naturalmente absolvido (por inexistência de crime), foi amnistiado conjuntamente com os restantes réus, tal como se tivesse agido ao seu lado. Tal disparidade de critérios entre o 1.º e o 2.º julgamento prejudica a imagem de justiça que deve rodear os tribunais militares, tendo mesmo gerado especulação na Imprensa e no Foro.

«O Tribunal Militar também revelou a componente fortemente corporativa da sua composição, bem patente no facto do julgamento caber a dois militares de carreira e apenas a um juiz licenciado em Direito, sendo que a Promotoria da Justiça esteve a cargo de um militar menos conhecedor dos aspectos jurídicos que o cargo pressupõe.

«Revelou igualmente o processo a natureza especial da judicatura militar, patente nas regras penais e processuais aplicáveis naquele foro, no ritualismo algo ultrapassado de algumas sessões e, finalmente, na qualidade militar dos julgadores, corporativismo que, à semelhança da França, urge irradicar do nosso sistema judicial.

«A sentença agora proferida — ao amnistiar por igual todos os réus sem excepção — deixa pairando no ar algumas perguntas: a) se os réus foram finalmente amnistiados, então porque razão não o foram há mais tempo, isto é, logo que a lei da amnistia saiu?; b) afinal, que obscuras razões ou interesses motivaram que estes réus tivessem que esperar 12 anos até que lhes fosse aplicada a amnistia?; c) Quem indemnizará os réus pelos prejuízos sofridos?; d) Quando chegará o dia em que os militares, à semelhança dos restantes cidadãos, serão julgados em tribunais comuns, qualquer que seja o crime que tenham cometido, sem ónus ou privilégios próprios de classe ou casta?»

Uma «pedrada no charco»

Ouvida a opinião do dr. Loff Barreto, o «DL» auscultou a sensibilidade representada pelos restantes advogados que integravam a bancada da defesa, tendo recolhido depoimentos que em síntese poderemos assim resumir: «A Lei 74/79, de 23 de Novembro, destinou-se, essencialmente, a amnistiar as infracções criminais e disciplinares de natureza política, incluindo as sujeitas ao foro militar cometidas depois de 25/4/74, nomeadamente os conexionados com os actos insurrecionais de 11 de Março e de 25/11/75.

«No 1.º julgamento, realizado em 1985, o 2.º TMT veio a absolver os réus por inexistência de infracção criminal, pelo que nem sequer chegou e pronunciar-se sobre a aplicação da amnistia. E absolveu-os porque os dois crimes essenciais por que os réus estavam acusados, no libelo, não se provaram: no do Art.º 82 do Código de Justiça Militar (CJM) — demandos, tumultos ou violências por militares armados — não se provou que tivesse havido intimação de um superior para entrarem na ordem, e no do Art.º 86 — comando ilegítimo — ficou provado que nenhum dos réus assumiu ou reteve, contra as ordens dos chefes, o comando da unidade. A decisão da absolvição, por não se provar a prática dos crimes autónomos constantes do libelo, era a única possível.

«O promotor de Justiça, coronel Nuno Cepeda, recorreu embora não tenha alegado quaisquer razões para a sua discordância da decisão do tribunal», limitando-se a cumprir ordens do então comandante da Região Militar de Lisboa, general Ricardo Durão.

«Anulado o 1.º julgamento pelo STM, com base em deficiências no apuramento da matéria de facto, no 2.º julgamento realizado no 2.º TMT ainda se fez menos prova, se possível, contra os réus. Ficou provado que os réus agiram com motivação exclusivamente política, e que não foi exercida qualquer coacção física ou moral sobre militares detidos, em especial, que não lhes foram apontadas armas com intenção de os intimidar ou coagir.

«Tal como da primeira vez, não se provaram os factos necessários à existência dos crimes dos Art.º 82 e 86 do CJM. Parece, portanto, que a decisão só podia ter sido a mesma: absolvição por inexistência de infracção criminal. Desta vez, porém, o tribunal, antes de se pronunciar sobre questões de fundo, da não verificação dos factos criminais, considerou que devia apreciar a questão da amnistia. E como deu como provados, factos que permitiam a aplicação da Lei 74/79 (motivação política e ausência de coacção sobre detidos), foi para essa solução. Mas, verdadeiramente,só podem ser amnistiados factos de conteúdo criminal cuja prática se tenha apurado.

Neste caso, não era possível aplicar a Lei da Amnistia a situações que não se verificaram. Não houve crime, logo não podia haver amnistia. Tecnicamente, portanto o primeiro acórdão estava correcto, e o segundo já não o esteve tanto.

Por que motivo foi então o tribunal para a solução da amnistia? 1.º, talvez para dar uma satisfação a certos sectores militares, atirando para cima dos «políticos» (Assembleia da República, que foi quem fez a Lei 74/79) com a extinção do procedimento criminal; 2.º — o facto absurdo que é, passados 12 anos, concluir-se que, afinal, não houve qualquer crime, tanto mais que, na generalidade, os réus estiveram detidos preventivamente durante um ano ou mais. Mas o certo é que os crimes do libelo acusatório não foram provados; 3.º — Talvez então que os réus pudessem vir a exigir indemnizações ao Estado, pelos prejuízos morais e materiais que sofreram — o que teria fundamento no caso de se ter concluído não haver prática de crimes, mas que será diferente no caso de terem existido infracções criminais que, no entanto foram amnistiadas».

Sendo assim há que concluir, ao que entendemos, que a solução encontrada pelo 2.º TMT é ambígua — aparentemente parece satisfazer toda a gente sem contudo satisfazer ninguém, completamente. É uma solução «pragmática», uma pedra num assunto incómodo. Resta saber se se tratou de uma simples pedra, ou de uma verdadeira «pedrada no charco».

REESTRUTURAÇÕES VÃO DAR DESPEDIMENTOS EM SETÚBAL

O gabinete de apoio aos deputados do PCP no Parlamento Europeu afirmou ontem que «o reconhecimento de que vai haver despedimentos em Setúbal no secor naval e metalúrgico está implícito na resposta dada pela comissão da CEE».

Aquele gabinete explicou que o eurodeputado do PCP Brito Apolónia indagou junto da Comissão da CEE sobre os efeitos das reestruturações previstas para aqueles dois sectores na região de Setúbal, tendo obtido uma resposta do vice-presidente da Comissão que «confirma a intenção de se proceder a despedimentos».

O PCP sublinha que a Comissão respondeu que deseja propor pois programas comunitários «com vista a simplificar a reconversão e, nomeadamente, a criar postos de trabalho alternativos nas zonas atingidas por problemas de reestruturação particularmente graves».

A Comissão da CEE, ainda segundo aquele gabinete, informou que está em vias de ser assinada uma convenção com Portugal para os sectores metalúrgicos e navais.

«Esta convenção — referiu o gabinete do PCP, citando o organismo comunitário — proporcionará aos trabalhadores uma protecção social complementar similar à que beneficiam os trabalhadores de outros países da Comunidade, desde que a contribuição seja apoiada por uma contribuição que seja, pelo menos, equivalente do Estado português».

Processos disciplinares à CT da Setenave

Foi, entretanto, ontem informado que a Comissão de Trabalhadores da Setenave, bem como o Secretariado da Comissão Intersindical da Empresa, foram alvo de processos disciplinares.

Em comunicado, a Comissão de Trabalhadores sublinhou que os processos disciplinares foram aplicados pela administração da empresa «após conhecimento dos resultados eleitorais», indicando ainda que alguns representantes dos trabalhadores foram «suspensos das suas funções laborais e com intenção de despedimento».

«Esta situação inédita na Setenave é bem reveladora de como estes homens de mão se comportam perante a situação política, após a vitória eleitoral do PSD», argumentou a Comissão de Trabalhadores.

A CT da Setenave adiantou que os processos disciplinares foram aplicados na sequência de uma concentração de trabalhadores ocorrida na empresa em 23 de Junho findo, para exigir pagamento de salérios em atraso.

784 mil contos em seis meses

Fonsecas e Burnay continua a apresentar prejuízos

O Banco Fonsecas e Burnay teve, no primeiro semestre do ano, um prejuízo de 784 400 contos, ascendendo a 4,3 milhões de contos o volume global de resultados negativos, indica o balanço semestral ontem divulgado.

O total de depósitos, no mesmo período, foi de 211,8 milhões de contos, dos quais cerca de 123 milhões referem-se a depósitos a prazo e 70,6 milhões à ordem.

Com um capital social de 4 milhões de contos, o Fonsecas e Burnay concedeu crédito de 128 milhões de contos nos primeiros seis meses do ano. O banco já registara em 1986, um prejuízo de 3,65 milhões de contos, tendo sido a primeira instituição pública de crédito a divulgar resultados negativos.

Segundo o presidente do banco, Almerindo Marques, tratam-se de resultados decorrentes de uma política de recuperação económica e financeira decidida realizar pelo actual Conselho de Gestão.

Apesar de ter divulgado lucros em 1985, o Banco Fonsecas e Burnay registou efectivamente um prejuízo de 9,7 milhões de contos, e os resultados positivos justificaram-se pela contabilização de dotações do Ministério das Finanças, à actividade do banco nesse ano.

Deduzidas essas dotações, o resultado final efectivo do banco saldou-se por um prejuízo e não por um lucro.

Almerindo Marques previu, então, que o banco seria «uma instituição de crédito equilibrada no final de 1987».

Forte concorrência em Angola para os vinhos portugueses

Portugal está a ser substituído por outros países no fornecimento de vinho aos países africanos de expressão oficial portuguesa, alertou ontem a Associação dos Comerciantes de Bebidas Espirituosas e Vinhos (ACIBEV).

A associação salienta que o sector vinícola exportador nacional tem sofrido forte concorrênia nos mercados dos países africanos de outros países exportadores excedentários em vinho, como Espanha, Argélia, Itália e até o Brasil.

«Ainda este ano, Portugal recebeu uma consulta para o fornecimento a um daqueles países de 12 milhões de litros de vinho, a qual foi perdida a favor da Itália», informou a associação. Apesar das dificuldades, Angola comprou a Portugal, em 1986, meio milhão de contos de vinho engarrafado.

Informa ainda que, no intuito de estreitar as relações com a República Popular de Angola, mercado tradicional das exportações portuguesas de vinho, a direcção da ACIBEV teve esta semana um encontro com o embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista.

Na ocasião, o embaixador de Angola aconselhou os exportadores portugueses a conhecerem melhor o mercado angolano e em particular os factores que determinam naquele pís a decisão de compra.

Linha de crédito brasileira

Entretanto, o ministro angolano da Enrgia e Petróleos, Pedro Van-Dunem (Loy), anunciou que o seu governo pediu ao Brasil uma linha de crédito no valor de 100 milhões de dólares, e acrescentou que Angola vai aumentar a quota de fornecimento de petróleo ao Brasil.

A nova linha de crédito solicitada destina-se a bens de consumo não duradouros, créditos para o cumprimento de compromissos financeiros, ben alimentícios, matérias-primas, peças sobressalentes e equipamentos importados. Pedro Van-Dunem adiantou que o governo brasileiro deverá avaliar esse pedido dentro de 30 a 60 dias.

O anúncio foi feito à saída de uma audiência do ministro angolano com o presidente brasileiro José Sarney.

O Brasil é actualmente o terceiro parceiro comercial de Angola e o governo angolano está interessado em que industriais brasileiros participem do «Projecto Kapanda», ligado ao sector energético, avaliado em 1 000 milhões de dólares e considerado o «nó do desenvolvimento económico daquele país africano».

Com uma capacidade prevista de 520 000 quilovátios, o projecto conta já com a participação da empresa brasileira Odebrecht.

O ministro angolano parte hoje para a Argentina, de onde voltará sexta-feira ao Brasil, para novos contactos.

Pedro Van-Dunem regressa a Angola no dia 4 de Agosto.

Autocarros da Salvador Caetano com boa procura em Espanha

Portugal exportou para a Espanha cem autocarros construídos pelo grupo Salvador Caetano, estando prevista a entrega de mais 40 veículos este ano e de 150 em 1988 — informaram fontes das empresa em Madrid e em Vila Nova de Gaia.

O autocarro número cem será entregue na sede das instústrias Salvador Caetano, em Vila Nova de Gaia, no próximo dia 29, um ano depois de as autoridades espanholas terem autorizado a matriculação dos veículos após vários meses de contencioso.

Entre os veículos vendidos encontram-se seis autocarros de dois andares, embora estes só tivessem sido homologados em Março deste ano.

O valor das exportações destes autocarros no primeiro ano após a entrada no mercado espanhol eleva-se a mais de 2,5 milhões de contos, indicou o concessionário espanhol de Salvador Caetano.

Governo preocupado com o crescimento da procura

Limites de crédito reduzidos em 46 milhões de contos

Os limites de crédito fixados para o mês de Agosto são inferiores em 46,4 milhões de contos aos de Julho, anunciou hoje o Banco de Portugal. Em comunicado divulgado juntamente com a síntese mensal da conjuntura de Julho, o banco central informa que esta decisão acaba de ser comunicada aos bancos e que já em Julho os limites de crédito haviam sido inferiores aos de Junho em 58,2 milhões de contos.

O Banco de Portugal justifica a decisão nomeadamente pela necessidade de não se exceder a taxa de crescimento do agregado mais significativo (os activos líquidos na posse do sector residente não financeiro) programada para o final do ano.

A necessidade de compensar entradas de capitais não relacionadas com a dívida externa e não integradas no cômputo estatístico do crédito total foi outra das razões da diminuição dos limites de crédito, segundo o comunicado.

O documento informa ainda que os indicadores mais recentes da situação económica confirmam as principais tendências que têm caracterizado a evolução da economia portuguesa desde finais de 1985.

«Prossegue a forte expansão da procura interna, para consumo e para investimento, acompanhada da deterioração do défice comercial resultante do elevado acréscimo das importações, já que as exportações continuam a evoluir a bom ritmo», lê-se no documento.

Numa situação desta natureza, salienta o banco central, tendo em atenção os condicionalismos impostos pela política orçamental, o controlo sustentado na inflação e o equilíbrio externo «dependem em larga medida da firmeza da política monetária».

Depois de sublinhar que a execução do programa monetário tem de se orientar pelo crescimento dos agregados de liquidez da economia, o Banco de Portugal indica que a desaceleração destes «tem-se mantido ao longo dos primeiros meses de 1987, embora o seu crescimento prossiga ainda a ritmo superior ao compatível com o programa monetário definido para este ano».

Segundo o banco central, «isso deve-se, em grande parte, à substituição de fontes de financiamento que tem vindo a observar-se a nível do sector produtivo, com a utilização crescente de tipos de crédito não sujeitos a enquadramento».

São exemplos desse comportamento, acrescenta o comunicado, a utilização, acima do previsto, do crédito a mais de 5 anos para financiamento de investimentos novos (desenquadrado até final de Fevereiro), o acréscimo do financiamento de empresas junto do sector público administrativo (SPA) e, de forma mais geral, a utilização crescente do mercado de capitais e de créditos externos de curto prazo, não sujeitos a licenciamento prévio.

Nestas condições, segundo o banco central, o cumprimento da programação monetária «só pode ser conseguido mediante o ajustamento dos limites de crédito na medida necessária para compensar quer o acréscimo das necessidades de financiamento do SPA, quer a utilização acrescida de fontes de financiamento alternativas».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$00	54$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$35	78$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$00	11$20
BÉLGICA (franco)	3$530	3$780
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$95	110$45
(notas de 5 a 1000)	108$45	110$95
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$102	1$222
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144$00	147$50
(notas de 5 a 1000)	144$50	148$00
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$35	212$35
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$911	$966
NORUEGA (coroa)	21$10	21$60
REINO UNIDO (libra)	230$95	235$45
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$30	94$80
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

John Demjanjuk, acusado de ser o «Ivan o terrível» do cam po de concentração de Treblinka, respon - dendo a perguntas formuladas pe los advogados de acusação. Demjanjuk nega a acusação, afirmando que há um erro de identificação. «Não sou o carniceiro que vocês pensam», diz.

O jovem piloto alemão federal Mathias Rust, que ater - rou a bordo de um avião ligei - ro na Praça Ver melha de Mos - covo, em Maio, enfrentará três acusações separadas quan - do for julgado, disse um in- vestigador soviético. Citado por um porta–voz da em baixa - da da RFA, o in vestigador de - clarou que as acu sações são de entrada ilegal no país, viola - ção das normas de voo e pre - sunção maliciosa. Relativa - mente à acusação de violação aérea, Rust, de 19 anos, pode ser condenado a 10 anos de cadeia. A entrada ilegal no país pode ser pu nida com uma sentença de três anos de cadeia e a presunção maliciosa com cinco anos de detenção, ao abrigo do Código Penal sovié - tico. Na sequência da ac ção de Rust, que efectuou um voo com origem em Helsínquia, foram afastados o ministro so - viético de Defesa, Sergei Sokolov e o comandante das forças de defesa aérea.

Enquanto na Europa mediterrânica se mor - mas na Grécia e mais de 60 na Itália) dois sol guarda–chuva para se pro tegerem do mau tempo, ral.

Caso Lokcheed: Tanaka condenado

Um tribunal de Tóquio confirmou a condenação do antigo primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka por ter aceite 500 milhões de ienes em subornos da empresa Lockheed, no início dos anos 70. O tribunal de recurso confirmou uma anterior sentença de quatro anos de prisão e uma multa no valor equivalente ao que Tanaka teria aceite da Lockheed para garantir que esta empresa de aviões obteria encomendas por parte do Japão. Os advogados de Tanaka disseram aos jornalistas ter apresentado de imediato um recurso junto do Supremo Tribunal japonês.

Tanaka, de 69 anos, que esteve ausente da audiência de hoje de manhã, tem reafirmado repetidamente a sua inocência ao longo de todas as batalhas legais que tem travado na última década. Tanaka foi primeiro-ministro entre 1972 e 1974 e, até ter sofrido em 1985 um ataque que o deixou parcialmente paralisado, foi uma das figuras mais influentes dentro do Partido Liberal Democrático, no poder. O tribunal rejeitou igualmente os recursos do antigo secretário de Tanaka, Toshio Enomoto, e de dois antigos directores executivos da casa comercial Marubeni, também acusados no mesmo caso de subornos. O escândalo Lockheed veio a lume em 1976, durante investigações do Senado norte-americano. A empresa admitiu ter gasto quase 12 milhões de dólares em pagamentos duvidosos para vender os seus aviões no Japão e outros países entre 1972 e 1974.

Tratado do túnel da Mancha

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o presidente francês, François Mitterrand, participam hoje na cerimónia de ratificação do tratado do túnel sobre o Canal da Mancha, concretizando assim um sonho com 236 anos. Os trabalhos em grande escala começarão no princípio de 1988 e o túnel deverá ser aberto ao público em 1993 ligando a Grã-Bretanha à Europa Ocidental num projecto avaliado em 50.000 milhões de francos (cerca de 5.000 milhões de ibras). A ligação fixa inclui dois túneis ferroviários em sentido único, de 50 quilómetros de comprimento, e um túnel de serviço.

Depois de 1993, 30 milhões de pessoas e 15 milhões de toneladas de carga poderão ser transportados graças a vagões especialmente concebidos para acolher os veículos, segundo cálculos do «Eurotunnel», o consórcio encarregado da obra.

Desde o primeiro projecto conhecido de túnel sobre a Mancha, firmado em 1751 por Nicolas Desmaret, até à assinatura do tratado franco-britânico em 12 de Fevereiro de 1986, muitos estudos foram feitos.

RFA: diferendo sobre chilenos

O partido alemão-federal dos Verdes juntou-se a um diferendo no seio do governo sobre o destino de 14 chilenos que pretendem obter asilo na RFA, incitando o chanceler Helmut Khol a demitir o seu ministro do Interior. O ministro, Friedrich Zimmermann, da Baviera, opõe-se fortemente à concessão de asilo aos 14 chilenos, que podem enfrentar a pena de morte devido a alegados crimes, entre os quais, segundo o governo chileno, o de assassínio político.

Os Verdes do Bundestag (Parlamento alemão-federal) e do Parlamento Europeu afirmaram numa entrevista a um jornal que Zimmermann tinha violado princípios fundamentais de justiça, ao qualificar os 14 indivíduos como «terroristas». A disputa sobre os pedidos de asilo dividiu a coligação de centro-direita alemã-federal e ameaçou interromper as férias de Verão de Khol, na Áustria. O pedido é apoiado por conservadores moderados, pelos liberais, liderados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, pelos sociais-democratas (SPD), na oposição, e pelos Verdes.

Desarmamento: Shultz vai reunir-se com Shevardnadze

REAGAN OPTIMISTA QUANTO À POSSIBILIDAI DE UM ACORDO ENTRE OS EUA E A URSS

O presidente Reagan disse que há um clima favorável para um acordo histórico sobre desarmamento entre as duas superpotências. A Casa Branca anunciou anteriormente que o secretário de Estado George Shultz se reunirá em Setembro, nos EUA, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e considerou o encontro como um sinal optimista para um cimeira entre o presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Falando em Washington, numa conferência científica, Reagan disse que os EUA estão a propor formalmente à URSS, em Genebra, a eliminação global das forças nucleares de alcance intermédio (INF).

Desconhece-se ainda o local exacto onde decorrerá o encontro Shultz-Shevardnadze.

A reunião constituiu o principal tema da entrevista que Shultz teve na segunda-feira com o embaixador soviético em Washington, Yuri Dubinin, disseram fontes não identificadas.

Shultz e Shevardnadze encontrar-se-ão aquando da abertura da assembleia geral das Nações Unidas em Nova York, afirmou o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater.

Fitzwater disse que ainda não está estabelecida a data exacta do encontro, mas salientou que Shevardnedze não tem qualquer encontro planeado com o presidente Reagan nessa altura.

Concessões dos EUA

Os Estados Unidos fizeram entretanto novas concessões com vista a um acordo com a União Soviética para eliminar todos os mísseis nucleares de alcance intermédio, todavia foi excluida a remoção dos 72 mísseis Pershing 1A da Alemanha Federal.

«Vamos apresentá-las ainda hoje», afirmou o negociador norte-americano Maynard Glitman, «vamos abordar todos os casos pendentes e falar de cada um deles em pormenor», acrescentou.

Contudo, Glitman rejeitou qualquer compromisso sobre os 72 mísseis Pershing 1A alemães-federais cujas ogivas nucleares pertencem aos EUA.

Glitman disse que estes mísseis fazem parte «de um terceiro sistema» pelo que não serão negociados nas conversações bilaterais com a URSS.

Especificando algumas das suas afirmações, Glitman disse que os soviéticos anunciaram publicamente a sua discórdia quanto a algumas áreas e os EUA apresentam agora novas propostas para cada uma delas — prazo para a destruição de mísseis, verificação para evitar irregularidades e o

Detecção de minas no Golfo

EUA querem acção comum com os aliados

Os Estados Unidos entraram em contacto com aliados europeus para estudar a hipótese de uma operação conjunta antiminas para proteger petroleiros que atravessem o Golfo Pérsico, disseram funcionários governamentais norte-americanos.

Preocupados com os danos causados no petroleiro «Bridgeton», atingido por uma mina na sexta-feira, os Estados Unidos querem envolver draga-minas franceses, britânicos e possivelmente da Alemanha Federal para proteger os comboios de navios no golfo, disseram as fontes.

O secretário de Estado adjunto para o Médio-Oriente, Richard Murphy, aludiu às conversações com países aliados, ao mesmo tempo que a preocupação dos Estados Unidos aumentava depois da descoberta de um «mar de minas» na área onde o «Bridgeton» foi atingido, a cerca de 190 quilómetros da costa do Kuwait que foi rebaptizado sob o pavilhão norte-americano para poder ser escoltado por navios da armada dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos mantêm em alerta em Norfolk, Virginia, helicópteros para localizar e destruir minas no golfo, mas este meio é considerado insuficiente a prazo, sendo preferível o uso de draga-minas.

Nem o Kuwait nem a Arábia Saudita deram ainda autorização aos Estados Unidos para os helicópteros utilizarem o seu território, sendo difícil operá-los a partir de um porta-aviões.

Forças navais de um país não identificado descobriram sete minas no fim-de-semana e na senda-feira na área onde o «Bridgeton» foi atingido. O país não foi identificado, mas observadores referem que a Arábia Saudita mantém draga-minas na área.

O governo dos Estados Unidos enfrenta ainda um perigo menos belicoso mas não menos importante: a crítica interna à sua presente acção no golfo por parte dos democratas e de alguns republicanos.

As críticas baseiam-se numa simples asserção: a operação naval norte-americana no golfo só vale a pena se puder ter êxito.

Sri Lanka

Confrontos fazer e mais de 100 f

Dezoito pessoas foram feridas em confrontos ocorri um proposto plano de paz pa cionário governamental e

As 18 pessoas foram toda mou o doutor M.S.L. Salga Outro médico disse que tinha

Testemunhas declara milhares de manifestantes qu tal, Colombo, onde chegou Rajiv Gandhi, pa a assinar u paratismo tâmil.

Toda a ilha, com 16 milh recolher obrigatório de 24 ho lombo, que é hoje uma cidad

Os manifestantes cingale da a ilha, fazendo do Norte e cia semiautónoma para a mi de insurreição.

...de calor (mais de 750 víti - ...scitários veraneantes usam o ...npo algures na Alemanha Fede -

...ADE

to- alar me- ...itou ...bre ...ale- ...nu- ...A. ...mís- ...cei- ...rão ...ções ... das ...dis- ...cia- ...dis- ...reas ...gora ...cada ...des- ...ação ...s e o

direito de transformar mísseis.

As declarações do negociador norte-americano foram feitas na missão diplomática norte-americana onde aguardava a chegada da delegação soviética, dirigida pelo marechal Vladimir Medvedev.

Na passada semana, o líder soviético Mikhail Gorbachev defendeu a eliminação mundial dos mísseis nucleares de alcance intermédio, de 500 a 5 mil quilómetros.

Até então, os negociadores norte-americanos em Genebra consideravam que as conversações sobre redução de armamentos estavam num impasse. Após o anúncio de Gorbachev ganharam novo ímpeto.

...azem 18 mortos ...00 feridos

...foram mortas e mais de 100 ficaram ...ocorridos hoje em Colombo contra ...paz para o Sri Lanka, disse um fun...l e fontes hospitalares.
...m todas vitimadas por disparos, afir... Salgado, do hospital de Colombo. ...e tinham ficado feridas 117 pessoas. ...ararам que a Polícia disparou sobre ...tes que tentavam marchar até à capi... ...hegou o primeiro-ministro indiano, ...inar um acordo que ponha fim ao se...

...6 milhões de habitantes, está sob um ...e 24 horas e soldados patrulham Co... ...cidade quase deserta.

...cingaleses receiam que o acordo divi... ...orte e do Leste do país uma provín... ...a minoria tâmil, após quatro anos

Jornal do Maputo acusa de "traição" bispos católicos de Moçambique

«Quer os bispos o saibam, quer não, isto é um crime de traição e a história não os perdoará», diz o jornal Noitícias do Maputo, num extenso artigo assinado por Albino Magaia, director da revista Tempo e deputado da Assembleia Popular. Os bispos católicos de Moçambique são, em termos violentos, acusados de «traição» por na carta pastoral tornada pública em 30 de Abril último, apelarem ao diálogo com a Renamo.

No seu artigo, Albino Magaia atribui aos bispos ambições de privilégio: «Os bispos católicos são de opinião que os bandidos podem ser parte do Governo da República Populara de Moçambique e, sendo parte do Governo da República, a Igreja Católica, que, com a derrocada colonial perdeu o lugar de privilégio em Moçambique, reconquistaria esse lugar e seria, quiçá, a Igreja do Governo dos bandidos, assim como já foi a igreja do Governo dos exploradores em Moçambique, vivendo num fausto obsceno».

«Esta igreja que apoiou o colonialismo, o mesmo que dizer que assumiu também os massacres de «Wiriamo, Mocumbura», engajou-se agora na legitimação dos terroristas sanguinários. Ou seja, que assume as suas barbaridades e os seus massacres. Ninguém pode apadrinhar aquilo com que está em contradição, por isso esta Igreja assume o banditismo, assume os massacres de Homoíne», acrescenta no seu artigo Albino Magaia.

Os nove bispos de Moçambique, na Carta Pastoral, na ocasião lida em todas as igrejas do país (a Imprensa ainda não a publicou e só se lhe tem referido em críticas) afirmaram que «inúmeros crimes de guerra cometem-se com tanta crueldade que nos fazem pensar que os moçambicanos estão a perder o domínio desta luta e também a sua identidade moral e cultural».

De referir que no documento os bispos não advogam soluções políticas ou partilhas de poder, limitando-se a exortar à criação de um clima que permita a reconciliação nacional.

Na perspectiva do Episcopado, se os terroristas dizimam o povo e ninguém consegue pôr cobro a esta carnificina quotidiana, impõe-se dialogar com eles a fim de parar a sanha assassina.

Como é já sabido, o Governo moçambicano rejeita este ponto de vista. E o artigo de Albino Magaia é considerado como «o pensamento do regime», que se vai manifestando sem citar abertamente pelo nome a Conferência Episcopal.

Empossado novo governo italiano

O novo governo italiano de coligação, constituído por cinco partidos políticos e liderado pelo democrata-cristão Giovanni Goria, foi hoje empossado pelo presidente Francesco Cossiga.

Os 30 ministros que compõem o novo gabinete italiano foram empossados numa cerimónia que decorreu no Palácio do Quirinal, presidida por Francesco Cossiga.

Prevê-se que este Governo receba aprovação parlamentar em meados da próxima semana.

Este gabinete, que foi formado após uma crise de cinco meses e engloba democratas-cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais, forma uma aliança semelhante à que dominou o país praticamente nos últimos seis anos.

O primeiro-ministro acumula a pasta para as intervenções extraordinárias no Sul do país, e o vice-primeiro-ministro a pasta do Tesouro.

Os planos de Goria na formação do seu gabinete foram ligeiramente atrasados em virtude de uma disputa de última hora em torno de participação no executivo do pequeno Partido Social Democrata.

Líbia recusa arbitragem no conflito chadiano

A Líbia recusou qualquer hipótese de arbitragem no conflito fronteiriço que mantém há 14 anos com o Chade, foi revelado na cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA).

Um relatório do comité «adhoc» da OUA para a faixa de Aouzou – rica em urânio e reivindicada pelos dois países – refere que um funcionário do Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros sustentou que «a faixa de Aouzou é parte integrante do território líbio e não pode ser objecto de troca ou de negociação em nenhum tribunal».

O presidente do Gabão, Omar Bongo, que presidiu ao comité, apresentou o relatório no segundo dia da cimeira da OUA, que decorre na capital da Etiópia.

Omar Bongo disse que uma missão da OUA, liderada pelo ministro gabonês dos Negócios Estrangeiros, Martin Bongo, que visitou Tripoli na primeira semana de Junho, viu recusada a sua pretensão de enviar peritos para estudar os aspectos técnicos da disputa sobre a faixa de Aouzou.

A Líbia ocupou a faixa, de 114.000 quilómetros quadrados, em 1973, fundamentando a legitimidade dessa acção em tratados assinados antes da independência.

Em Tripoli, as autoridades disseram à missão da OUA que elementos hostis estavam a insistir na questão da faixa de Aouzou para desviarem as atenções do problema da reconciliação nacional no Chade.

Em N'Djamena, na mesma semana, o presidente chadiano, Hissene Habré, disse ao comité da OUA que o seu país estava preparado para contribuir na procura de uma solução pacífica.

Meese depõe no caso "Irangate"

O responsável pela Justiça norte-americana, Edwin Meese, afirmou que os seus apontamentos referem que tomou conhecimento da venda secreta de armas ao Irão em Janeiro de 1986, mas só soube pormenores da msma em Novembro último. Depondo perante a comissão do Congresso que investiga o escândalo Irão-«Contras», Meese, amigo íntimo e colaborador de longa data do Presidente Ronald Reagan, revelou pela primeira vez que o ex-assessor da casa Branca Oliver North lhe deu conhecimento da venda secreta de armas norte-americanas ao Irão a 6 de Janeiro de 1986.

Meese salientou, no entanto, que não se lembra deste encontro e apenas sabe que ele ocorreu devido aos apontamentos que tem em agenda, acrescentando que só tomou conhecimento dos pormenores da controversa operação em Novembro último, quando fez as primeiras investigações do caso, sob ordens do presidente Reagan.

Membros do Senado e da Câmara dos Representantes não pouparam críticas a Meese por ter omitido até ao momento esta prova.

24 HORAS

Vaga de atentados no Chile

Pelo menos duas pessoas ficaram ligeiramente feridas a noite passada num dos cinco atentados levados a cabo em Santiago e nas localidades de Valparaiso e Vina Del Mar, a cerca de 120 quilómetros a noroeste da capital chilena. O atentado de maior gravidade ocorreu em Valparaiso, na sede do Partido Democrata Cristão, onde pouc depois das 22 locais explodiu uma bomba colocada junto à porta, e que feriu ligeiramente duas pessoas. As duas vitímas foram levadas a um centro de primeiros socorros, uma com feridas na cara e outra com traumatismo acústico.

Papa não irá à África do Sul

A África do Sul está ausente do itinerário do Papa João Paulo II na sua projectada viagem à África Austral, m 1988, disse uma fonte do Vaticano, citada pela Agência Reuter. A fonte declarou que os planos actuais da viagem, em Setembro do próximo ano, prevêem visitas a Botswana, Lesoto, Suazilândia, Moçambique e Zimbabwe. «A África do Sul não faz parte da viagem por agora e penso que coisas permanecerão assim, a menos que haja entretanto mudanças excepcionais no país», acrescentou.

Rádio Vaticano difundiu, este mês, declarações do bispo de Kokstad, Wilfred Napier, considerando que o momento não era oportuno para uma visita papal à África do Sul, onde oito por cento da população é católica.

Rebeldes acusam Aquino

O líder separatista filipino Nur Misuari, em entrevista hoje publicada, acusa a presidente Corazón Aquino de ter levado as suas forças a um «estado de guerra» ao interromper a semana passada as conversações de paz. Minsuari, chefe da Frente Moro de Libertação Nacional, acusou também o exército filipino de ter feito incursões nos seus redutos na zona de Mindanau-Sulu, cerca de 800 quilómetros ao sul de Manila. «O Governo levou as minhas forças a um estado de guerra» - disse Misuari em entrevista pelo telefone ao diário filipino «Inquirer», a partir da sua base em Jida (Arábia Saudita). Um grupo de negociadores governamentais regressou na segunda-feira de Jida sem ter conseguido quebrar o impasse nas conversações com Misuari acerca da criação de uma região autónoma no sul do País, onde residem cerca de cinco milhões de muçulmanos filipinos.

Tufão assola a China

O tufão Alex devastou a província costeira chinesa de Zhejiang, matando pelo menos 39 pessoas e destruindo casas, barcos e pontes, anunciaram fontes oficiais. O tufão, cujos ventos atingiram 160 quilómetros por hora, assolou aquela província durante 14 horas na segunda-feira e começou depois a deslocar-se em direcção a Xangai, na terça-feira à tarde. Trinta e oito pessoas morreram e cerca de 200 ficaram feridas na parte Sul daquela província e uma morreu nos subúrbios de Xangai, onde 400 casas ficaram destruídas ou danificadas, disseram fontes oficiais.

Coreia do Sul: concessões à oposição

O partido no poder na Coreia do Sul fez novas concessões à oposição, tendo concordado em abolir os poderes de emergência do presidente e aumentar o papel do Parlamento, em antecipação a conversações sobre reforma com a oposição. Os partidos no poder e da oposição iniciam amanhã negociações há muito esperadas sobre alteração da Constituição de 1980 do presidente Chun Doo-Hwan, documento atacado pela oposição que o qualifica como não-democrático e continuador da ditadura. Mas analistas políticos declaram que as conversações podem revelar-se lentas e difíceis devido a grandes divergências entre os dois lados.

Austrália condena massacre

A Austrália, em nota do seu Alto Comissariado em Harare, condenou a Renamo e a África do Sul pelo envolvimento no massacre de 388 pessoas na vila de Homoíne, informou a agência noticiosa moçambicana AIM. Nessa nota, dirigida ao Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros, o MNE australiano, Billy Hayden, atribui à Renamo a responsabilidade do massacre e salienta que «os guerrilheiros envolvidos no massacre foram recentemente abastecidos em armas, morteiros e outro equipamento militar através do abastecimento aéreo da Força Aérea sul-africana, em transgressão ao acordo de Nkomati.

RECEITAS DO LIVRO DA INFANTA D. MARIA INSPIRARAM UM JANTAR QUINHENTISTA

Passar da teoria à prática no domínio da História da gastronomia foi um dos propósitos de um jantar quinhentista «levado à cena» no sábado passado, num restaurante lisboeta. O ponto de partida foi o «Livro de Cozinha da Infanta D. Maria», recentemente reeditado pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda e que, pela certa, estava destinado às leituras habituais e às especulações inevitáveis sem que muitos se atrevessem a «pôr a panela ao lume».

Sabíamos por contactos pessoais que desde há algum tempo se ensaiavam na cozinha do restaurante «Canção de Lisboa» algumas das receitas do livro referido e tivemos mesmo oportunidade de acompanhar alguns dos inêxitos constatados. Mas um dos gastrónomos envolvidos não é homem de deixar cair os braços e a empresa acabou por dar resultados concretos.

Um dos homens que deu grande impulso à iniciativa, diga–se, foi Melo Lapa, cronista gastronómico do «Diário de Notícias». E terá sido ele um dos grandes contributos para se chegar ao resultado final que se pode resumir na ementa seguinte: boldroegas, coelho em tigela, galinha albardada, pão–de–ló, ovos de laços, almojávenas de Dona Isabel de Vilhena. Em complemento, já dos nossos tempos, queijos, vinhos e aguardentes da Região dos Templários, mais o café.

beba DELTA

Ambiente também era questã a não esquecer e para o efeito os organizadores procuraram recriar o ambiente da época, com os empregados a servirem à mesa vestidos de aocrdo, para o que recorreram a trajos cedidos por um guarda–roupa histórico (Sam Levy) de Tomar.

Quanto aos comes, que no fundo são o mais importante no caso em apreço, o grande problema logo à partida eram (são) as próprias características do receituário fornecido no livro. Malo Lapa dixit: «Ao promover um jantar baseado no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria, o restaurante «Canção de Lisboa» procurou reconstituir uma refeição do século XVI. Depois de várias experiências optou–se pela ementa apresentada. Aceitamos que os pratos que irão ser servidos choquem o paladar do nosso tempo. O açúcar e as mais diversas especiarias são constantes nas receitas de uma época em que Portugal era o grande senhor do comércio com terras distantes, de onde provinham os mais exóticos sabores».

beba DELTA

Os pratos ensaiados

Certamente as opções pelos pratos apresentados tiveram as suas justificações. Vejamos, caso a caso, em que consiste cada um deles. Comecemos então pelas boldroegas, que nada têm a ver com as beldroegas, vegetal, dos nossos dias e que dá uma sopa excelente em uso particularmente no Alentejo.

Trata–se de um prato à base de carneiro ou porco muito gorda, um pouco de farinha e doze gemas de ovos. Feitas «almôndegas» que se enfarinham, e vão a cozer, em panela bem tapada, com gordura que deverá ser manteiga pura ou misturada com caldo de carneiro muito gordo, previamente adubado com cravo, açafrão, pimenta e gengibre. Como se vê, coisa leve e pouco condimentada.

Tomemos agora o exemplo do coelho em tigela. Aqui a preparação parte da cozedura do coelho «com adubo, cheiros e toucinho», após o que se desfaz o animal em pedaços e o toucinho em talhadas. Leva–se ao fogo em tigela de fogo nova, entremeando o coelho com o toucinho. Por cima levará os cheiros, salsa, coentro, hortelã e cebola, «como para salada», sendo os adubos o cravo e açafrão, com a recomendação da receita para que seja mais do primeiro. Acrescenta–se caldo da cozedura e finalmente vão meia dúzia de ovos batidos.

Vejamos, por fim, o caso da galinha albardada: a primeira operação é a assadura da ave (?), para depois ser cortada e envolvida em ovo. Numa sertã com manteiga ao fogo leva–se a galinha a fritar. Fritam–se igualmente fatias de pão também «emburilhadas nos ovos. Requinte final: «E tereis açúcar clarificado: então passareis a galinha e as sopas a poreis tudo num prato, e as sopas debaixo e canela pisada e açúcar por cima».

Nos doces, o exotismo para os dias de hoje é igualmente flagrante. De qualquer modo, sendo certo que algumas destas receitas dificilmente passarão pelos «estreitos» dos dias de hoje, a contraprova não só era necessária como a iniciativa merece todo o aplauso.

Como eram as refeições nos anos de 500

Mas, sendo certo que a existência do «Livro de Cozinha da Infanta D. Maria» padroniza e simplifica aspectos menos claros da culinária da época, a verdade é que do ponto de vista gastronómico muitas dúvidas subsistem, explicadas pelos historiadores, como é o caso de Salvador Dias Arnaut em «A arte de comer em portugal na Idade Média», publicado igualmente pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda e que inicialmente tinha aparecido como prefácio do receituário da Infanta.

beba DELTA

Assim, a reconstituição de toda a ambiência que rodeava uma refeição naqueles tempos terá de ser o resultado dos elementos disponíveis e de alguma boa vontade por parte de quem toma a iniciativa.

Desde logo, as descrições existentes referem–se mais a refeições e banquetes da nobreza, normalmente no que se refere mesmo aos reis, como é o caso da «Crónica de D. João II», de Garcia de Resende, em que são referidos com algum pormenor os banquetes dados no antigo palácio de madeira existente em Évora.

Mas as referências existentes, na escrita de Garcia de Resende, a dois desses banquetes dão muito mais atenção ao ambiente que envolvia o banquete, o seu cerimonial, do que propriamente ao que era comido e como era confeccionado.

beba DELTA

Daí que seja de recordar aqui um pormenor só para exemplificar: «E logo à entrada da mesa veio uma grande carreta dourada, e traziam–na dois grandes bois assados inteiros, com os cornos, e mãos, e pés dourados, e o carro vinha cheio de muitos carneiros assados inteiros, com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cadafalso tão baixo, com rodetas por fundo dele, que não se viam, que os bois pareciam vivos, e que andavam... E assim vieram juntamente a todas as mesas muitos pavões assados com os rabos inteiros e os pescoços, e cabeça com toda a sua pena, que pareceram muito bem por serem muitos, e outras muitas sortes de aves, e caças, manjares e fruta, tudo em muita abundância e muita perfeição».

Comezainas quase impossíveis de reproduzir nos dias de hoje até porque, pelo menos por cá, já não há reis... e, se houvesse, os tempos são de facto outros.

R.V.

A Receita da Semana
Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Coelho em tigela

Depois do coelho cozido com adubo e cheiros e toucinho, fá-lo-ão em pedaços, e o toucinho em talhadas, e pô-lo-ão numa tigela de fogo, nova; e então entre uma talhada e a outra de coelho porão uma de toucinho e depois que for todo assim posto nesta tigela, e o adubo deste coelho há-de ser cravo e açafrão, e o cravo seja mais que o açafrão; e depois dele posto na tigela, segar-lhe-ão os cheiros por cima assim como para salada, isto é: salsa e coentro e hortelã e cebola. Então deitar-lhe-ão o caldo em que o coelho foi cozido por cima e pô-lo-ão numas brasas a cozer, e então, como ferver, tomarão meia dúzia de ovos e, batidos clara e gema, deitar-lhos-eis por cima. Então tomareis um bacio de arame, emborcá-lo-eis em cima com umas poucas de brasas no cu do bacio, porque fiquem corados.

uma chama mais viva
GALPgás

Boldroegas

Coelho em tigela

Galinha albardada

Pão-de-ló

Ovos de laços

Almojávenas
de Dona Isabel de Vilhena

Queijos
vinhos e aguardentes
da Região dos Templários

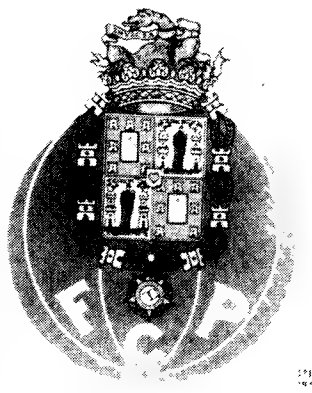
Café

"Dom Quixote" alvoroça história desportiva

"FOTOBIOGRAFIA DO FC PORTO": SAUDADE E FÉ NO MESMO BARCO

Neves de Sousa

Já o disse: parecia um dado adquirido que o Futebol Clube do Porto fora fundado a 2 de Agosto, de 1906, mas, recente historiador (Rui Guedes) debruçado atentamente sobre o caso, parece ter descoberto que o clube com sede na Praça Humberto Delgado, e estádio, no topo da Avenida Fernão de Magalhães, nasceu lá pelos idos de 1893, talvez na tarde de 28 de Setembro, documentos a confirmar se (realmente) podem inspeccionar-se na Biblioteca Nacional. O facto é que, quase apostávamos dobrado contra singelo, nunca um ilustre cidadão chamado António Nicolau de Almeida, ou o lendário Monteiro da Costa, que se propunha implantar o futebol como símbolo de amizade entre umas centenas de amigos, algumas vezes imaginou que (em 1987)



O jogador Augusto Baptista Ferreira (Simplício), também grande artista gráfico, é o autor do novo emblema do FC Porto, associando ao distintivo inicial do clube as armas da cidade do Porto. Corria o ano de 1922.

69 países iriam colher, no fascinante «Prater» vienense, imagens do mais belo jogo-rei, apresentado em público, e para juízo das multidões na última mão-cheia de anos.

E isso aconteceu quando, ferido na asa por um golo apenas possível no desenvolvimento de instante descontraído de toda a defesa, o «dragão» passou a pente fino a oposição germânica. Vieram as lógicas benesses: golos iguais a quilos de ouro, milhares de contos como prémio a cada artista, medalha de honra de mérito desportivo para o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e «Colar de honra de mérito desportivo» para o super-Porto, campeão europeu de futebol com obra altamente válida em todos os campos desportivos. Mas não apenas: também em termos sociais, o clube do «dragão» se pode orgulhar de ter resgatado à rua milhares de jovens que se encaminharam para o desporto, dizendo adeus à marginalidade.

Ora bem: a história vem a propósito de nova achega para se cantarem as proezas do clube das Antas. Rodrigues Teles, e Manuel Dias já tinham colocado nas bancas livros com o passado (belíssimo) da colectividade que está hoje no «top» europeu do futebol: apareceu agora Rui Guedes (através das excelentes Publicações «Dom Quixote») com o livro «Fotobiografia do Futebol Clube do Porto», que é uma autêntica pedrada em charco imóvel. Será, que, realmente, o clube de Fernando Gomes e que sempre viveu no coração de José Maria Pedroto, veio à luz, do dia a 28 de Setembro de 1893?

O livro (de apresentação-extra) abre-se com a explicação de como foi processado. Fala-nos da origem do futebol e logo aflora a vida dos portistas: o nascimento e o primeiro treino da turma futebolística (em 1983) no Campo do Prado, em Matosinhos. Duelo com um grupo aveirense, em que pontificaram António Nicolau de Almeida, Mac Kechnie, Arthur Rumsey, Lacy Rumsey, Romualdo Torres, Chamberes, Fernando Nicolau de Almeida, Albert Casselles, Albert Kendall, Alfred Kendall, Edward Kendall, A. Nugent, F.H. Ponsonly e Mac Geock. Rui Guedes conta (depois) quem foram os primeiros 22 sócios dos **azuis-brancos:** António e Fernando Nicolau de Almeida, os três irmãos Rumsey, os manos Kendall, Guilherme Andersen, Walter Mc Connan, J. Barbosa, António Maria Machado, José Valle, Artur Ramos de Magalhães,. Eduardo Spratley, ALex Johnson, Hans Peters, Jorge Hardy, Joaquim Duarte, Henrique Cunha, A. Vieira da Cruz, Nugent e Mac Kechnie. E a 8 de Outubro de 1983, o FC Porto confrontava-se com o «team» aveirense comandado por Mário Duarte: foi o primeiro jogo de futebol do emblema do «dragão».

«Fotobiografia do FC Porto» espraia-se pelos mais diferentes prismas da vida do clube portista, dando (óbviamente) o devido relevo à acção de José Monteiro da Costa que (em 1906) **refaz o FC Porto por transformação do «Grupo do destino», Foi a altura da primeira sede própria, primeiro campo próprio, primeiro emblema, primeiros cartões de associado e primeiro jogo no Campo da Rua da Rainha (hoje Rua Antero de Quental) o primeiro campo relvado em Portugal.** E vem o belo desbobinar: atletismo, ginástica, ténis, cricket, pesos e halteres, patinagem e natação no mar: crescimento sem travões. E. em termos de ineditismo. pode situar-se o Futebol Clube do Porto, sempre na primeira linha da inovação, do passo (até) insólito: é o primeiro clube português a contratar um treinador estrangeiro (Adolphe Cassaigne), a promover a primeira assembeia geral, a organizar a primeira gerência e a cingir-se por um projecto de estatutos. Ainda nesse revolucionário ano de 1907, actua perante um clube estrangeiro (Real Fortuna Foot-Ball Clube de Vigo) dando o passo de abertura para contactos internacionais que iria ampliar na época seguinte, jogando no estrangeiro.

Rui Guedes, levanta o véu daquilo que sabe num livro com 438 fotografias alongadas por 292 páginas. Vendo bem, pela teoria de Rui Guedes, torna-se inegável que o FC Porto não foi fundado por José Monteiro da Costa, mas por um aristocrata chamado António Nicolau de Almeida, em 28 de Setembro de 1893, feriado e data comum dos aniversários do rei D. Carlos (30 anos) e da rainha D. Amélia (28). Portistas (portanto) a caminho de festejarem o jovem 94.º aniversário. Com título pelos vistos intocável: **o mais antigo clube português.** Fruto de estudo apurado (Rui Guedes e doze colaboradores) «Fotobiografia do FC Porto» é o mais completo trabalho até hoje revelado sobre qualquer colectividade desportiva do nosso país. Para a sua confecção, o autor recorda ter percorrido a Biblioteca Nacional e todos os jornais e publicações desportivas editadas desde 1890, lendo tudo o que falava de futebol e vasculhando o clube e os **ferrenhos portistas, velhos coleccionadores e antigos jogadores.** O produto aí está: aparentemente (pelo menos) é inabalável. Agora já se sabe como apareceu o clube campeão europeu de futebol o emblema que exportou Futre e Artur Jorge mas mantém nas suas fileiras uma Aurora Cunha e um Fernando Gomes, um fabuloso bloco de «estrelas» que «ao serviço da juventude e do desporto», em cada dia mais vão prestigiando as cores do símbolo de Alexandre Magalhães e Ribeiro de Magalhães, Luís César e Álvaro Braga Júnior, Domingos Gomes e João Pinto.

Ao colocar «Fotobiografia do Futebol Clube do Porto», sob o nosso olhar, Maria Cecília Andrade (responsável pelo Serviço de Imprensa da Dom Quixote) assinala: **Rui Guedes, que sobre Florbela Espanca fez um trabalho que o «Jornal de Letras» considerou** um dos mais importantes estudos literários portugueses dos últimos anos **continuou a fazer investigação, desta feita sobre o FC Porto e toda a informação recolhida em mais de um ano de intensa pesquisa foi informatizada e «tratada» por computador que ordenou, comparou e analisou os dados constantes em cerca de dois milhões de caracteres, do qual resultou uma espectacular «Tábua Biográfica» de «apenas» cerca de seis mil dados, com perto de cinco mil datas, referentes aos factos mais importantes da história do clube: e que satisfazem a memória dos leitores mais curiosos, pela sua extensão e cuidado nunca até hoje publicados.**

Enfim: a partir do instante em que o «Diário Ilustrado» de 28 de Setembro de 1893 regista o nascimento do «Football Clube do Porto, que **vem preencher a falta que havia no norte do país de uma associação para jogadores d'aquela especialidade,** um novo **eleven»** nascia para o jogo das multidões logo começando a atrair a simpatia **de grande número de senhores e cavalheiros, especialmente as senhoras das colónias balneares da Foz, Matosinhos e Leça, tendo-se feito já algumas apostas em relação ao desfecho do seu próximo jogo.**

A paixonando-nos pelo livro de Rui Guedes, encontra-se o registo de um «domingo sangrento» (o assassinato a tiro do médio-centro Velez Carneiro, na Travessa dos Congregados), o decreto conferindo ao FC Porto o título de «Instituição de Utilidade Pública», o perfil de Artur de Sousa («Pinga», porventura um dos mais talentosos futebolistas portugueses de sempre), a revelação de que Soares dos Reis considerava ser o melhor treino para um guarda-redes apanhar coelhos à mão, muitas páginas que trazem a saudade para a actualidade ou obrigam a uma bela palavra para o magestoso clube que hoje é brilhantemente liderado por Jorge Nuno Pinto da Costa.

Ano de 1906: uma das primeiras equipas do FC Porto. Da esquerda para a direita, em primeiro plano: Mendes Correia, António Pinheiro e Elisabeth Mesquita. Em segundo plano: António Martins, Boadda e Carullo Gadda. Em terceiro plano: José Bastos, Araújo, Hardy, José Monteiro da Costa e Freitas.

Hernâni: nasceu em Águeda, foi para o Porto em 1950, vestiu 28 vezes a camisola das quinas e foi um dos grandes futebolistas que já vimos

«Pinga»: futebolista de valor extra

Aurora Cunha: bi-vencedora dos Jogos Ibero-Americanos e campeã mundial em estrada (10 e 15 quilómetros).

José Maria Pedroto e Jorge Nuno Pinto da Costa: dupla que só uma morte desfez

Artur Jorge: o único treinador português a conquistar um campeonato nacional de futebol com menos de 40 anos e a arrebatar a «Taça dos Campeões Europeus».

Os heróis de Viena

CASCAVEL: QUEM DÁ MAIS?

Burkinshaw, Fernando Mendes e Radisic «puxam pelo físico» dos seus comandados na alta cidade de Lamego

Continua por definir a situação futura do brasileiro Paulinho Cascavel que se mantém ao serviço do Vitória de Guimarães totalmente alheado das conversações de gabinetes entre o chefe do executivo do seu actual clube e os dirgentes do Sporting e do Benfica, já que ambos os clubes lisboetas, teimam em manter o seu interesse na contratação daquele futebolista que, reorde-se, na última temporada foi o mais certeiro atirador do luso futebol.

Enquanto Pimenta Machado já terá colocado os dados sobre a mesa e insiste em afirmar que «**é preciso que se cheguem aos números pretendidos pelo Vitória**», Dias Ferreira (director mandatado pelo Sporting para tratar do assunto) afirma estar a aguardar que lhes seja informada a verba pretendida e João Santos (presidente do SLB) alega que o seu clube não se desviará da «**prudência imposta pelas limitações**».

Parece assim que Paulinho Cascavel — que em todo o processo é mera bolinha vermelha de bilhar, já que quem jogam são as brancas — entrou na bolsa com cotação proibitiva, uma vez que por aí se fala em dezenas de milhares de contos entre a oferta (Guimarães) e a procura (Benfica e Sporting).

A propósito, refira-se que Marcel de Almeida e José Gomes Machado, activos e experientes dirigentes do Benfica, partem hoje para algures na Europa (Jugoslávia em 1º lugar) sendo bem provável que na «agenda de contactos» não figure apenas a contratação dum andebolista e, quanto aos «leões», poderá suceder que Meade por aí surja em qualquer momento e faça reduzir o interesse pelo discutido Cascavel.

Sporting cumpre programa

O esquadrão «leonino» continua a trabalhar «no duro» na cidade de Lamego, sob orientação de Burkinshaw com Fernando Mendes e Radisic na coordenação de toda a actividade. Depois das primeiras sessões que visaram o abatimento de alguns excessos trazidos das férias, vai começar a segunda fase com dois «amistosos» no sábado (Gil Vicente) e no domingo (Académico de Viseu) a realizar no Estádio dos Remédios.

Benfica joga hoje em Berna

No cumprimento do «calendário» da sua primeira digressão futebolística, o Benfica defronta hoje (19.30 horas) o Grémio de Porto Alegre em jogo a contar para o Torneio Philips, que se realiza na capital helvética e no qual também participam as equipas suíças do Young Boys e do Neuchatel.

Brasileiros testam no Varzim

Fausto e Silvinho são mais dois futebolistas brasileiros que se encontram por cá e Henrique Calisto testa as suas aptidões na Póvoa de Varzim.

Farense: regresso à normalidade

Tal como informámos na nossa edição de ontem, Fernando Barata, que oportunamente se havia demitido das funções de líder do executivo do Sporting Clube Farense, regressou ao seu posto depois de cumprida a formalidade estatutária com a realização de uma assembleia geral para o efeito. Estando presentes cerca de 2000 associados apenas 8 votaram contra a «recondução» de Fernando Barata, tendo-se registado 30 abstenções.

A partir de agora o Farense será dirigido pelo seguinte elenco: presidente — Fernando Barata; vice-presidentes — Vítor Ferreira da Silva, António Felismino Gomes Neto, José Inácio Soromenho, Vítor Manuel Cunha Gomes, José Manuel Pinto Barra.

Outros homens do executivo ainda com cargos para definir: Agostinho José Gomes de Castro, Rodolfo Florindo de Oliveira, Armindo Albino Matias, António Coelho Garcia, Jorge Manuel Neto Viegas, João Manuel de José Santos, Manuel João de Jesus e, com suplentes, João Pedro Reis de Carvalho, António José de Brito Baeta, Ricardo Bordelo dos Santos, Joaquim Santos Chapa e Eduardo Alfredo.

De notar a ausência de Eduardo Chaby e José Alves dois experientes e dedicados «colaboradores» de Fernando Barata nos últimos anos.

Oxalá se venha a confirmar que os associados do popular clube algarvio «tenham votado na paz» como foi afirmado naquela importante sessão.

Curiosamente Fernando Barata fez a primeira promessa após ter verificado o «sim» que lhe foi dado pelos seus consórcios: «Já entrei em contacto com Manniche, que se mostrou interessado em realizar um trabalho comum no Algarve, de jogador e de decorador, mas o mesmo garantiu-me só estar disponível a partir de 1 de Novembro, altura em que termina o seu contrato futebolístico na Dinamarca».

Alargamento: Setúbal divide-se

Depois do Vitória de Setúbal e outros clubes da AF Setúbal se haverem manifestado contra o alargamento das 3 divisões nacionais, surgem agora com parecer contrário o Amora, Cova da Piedade, Pescadores da Costa de Caparica e Santiago do Cacém que defendem o alargamento de acordo com o figurino apresentado pela AF Porto.

Por aí fora

Albertino é o novo técnico do **Trofense** e a preparação da turma inicia-se depois de amanhã, com uma semana de estágio no Mindelo (Vila do Conde).

Carmo Pais é o responsável pelo «plantel» do **União de Montemor**, que terá o seguinte «plantel»:

Guarda-redes: Manuel Brás, Torres (ex-Oriental), Molero (ex-Juventude) e Paulo Marquês (ex-júnior); **defesas**: Zambujo, Tói, José Carlos, Lopes, Mateteu, Carlos Manuel (ex-União de Almeirim), Amado (ex-Oriental) e Teles (ex-júnior); **médios**: Paulo Pereira, António Paulo, Cipriano, Peixoto (ex-Sintrense), Gomes (ex-Sintrense), José Manuel e Carvalho (ex-Juventude); **avançados**: Foito, José João, Paulo Heleno, Paulo Carriço (ex-júnior), Bladé (ex-Ala Ariba), Mário Nuno (ex-Sporting), Domingos (ex-júnior), Cornacho e Ribeiro.

«DL» defrontou o «ABC»

Para comemorar o primeiro aniversário da presença em cena da revista «Lisboa, Tejo e Tudo», os nossos amigos do Teatro ABC convidaram a «diabólica» equipa futebolística do «Diário de Lisboa» para um confronto que teve lugar no Campo da Zona Verde. O «team» cá da casa não contou com as suas principais vedetas e daí o triunfo dos «artistas» por 4-0. No próximo ano, esperamos «ajustar os números» e até lá os votos de que o sucesso da peça assinada por César Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia prossiga no cartaz do velho teatro do Parque Mayer.

Menotti: "lugares conquistam-se"

O argentino César Menotti, treinador do Atlético de Madrid, afirmou na capital espanhola que na sua nova equipa «ninguém terá o lugar assegurado, quer seja Futre ou Zamora».

Menotti, que chegou a Madrid proveniente de Buenos Aires, disse aos jornalistas que tanto Paulo Futre, como o argentino Zamora terão que comprovar, nos jogos de pré-temporada oficial, o seu valor e a sua capacidade de adaptação à sua nova equipa.

O técnico sublinhou que Zamora não será cedido a nenhum outro clube, já que «é um diamante em bruto que se torna necessário pulir. Ele pode vir a ser um sucessor de Maradona, pois possui qualidades que farão dele uma revelação do futebol mundial».

César Menotti acrescentou que defendera desde o início a contratação de Júlio Zamora devido a faltarem no plantel do Atlético de Madrid «pontas de lança», para além de se tratar de um jogador «com excelentes qualidades técnicas».

O treinador argentino, convidado a dar uma opinião sobre o presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, comentou que o mesmo já se converteu «num dos homens mais populares do Mundo do futebol e também na Argentina é diariamente assunto de notícia. Penso qque desde Santiago Bernabeu não surgia um presidente tão carismático como Jesus Gil».

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

Novo serviço Auto - Espresso
(De 4 de Junho a 21 de Setembro)

Grandes descontos nos Dias Verdes

CP

Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87

3.ª a sábado às 21.30
Últimos Dias Até 6.ª feira

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA»

sub. S.E.C.

■ texto RICHARD DEMARCY
■ encenacao JOÃO MOTA
■ musica DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA - T. 726 08 18

"Vida, divisão única"

MÁRIO CONTUMÉLIAS: "VOU FAZER O MEU GOLO"

Raras vezes um jornalista no activo consegue encontrar um nadinha de tempo livre para colocar em livro versos que podem significar uma autêntica evasão ao quotidiano. Mas isso vai acontecendo com Mário Contumélias (nascido a 3 de Junho de 1948, em Setúbal) autor de canções que correm por aí de boca em boca e, ao longo dos dias, chefe de Redacção do nosso prezado colega «O Século».

O mais recente ramo da produtividade artística de Mário Manuel da Silva Contumélias denomina-se «Vida, divisão única». O livro (editado pela Europress) foi apresentado ao público no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, terra natal do jornalista-escritor. Na eventualidade, o actor Luís Machado leu poemas desta obra de Mário Contumélias, numa reunião em que também participaram o flautista João Pereira Coutinho e a pianista Helena Vasques. A «medalha da cidade» de Bocage e Luísa Todi foi entregue pela vereadora Paula Costa a Mário Contumélias, enquanto Eduardo Brum (da «Europress») dizia que, **«ler» «Vida, divisão única» é encontrar uma luz no coração das páginas. Páginas azuis ou cor-de-rosa, mas sempre páginas de um discurso incisivo, escorreito e que não pactua com modas».** E acrescentou: **«esta obra atravessa, vertiginosamente, a ponte de aço ou de algodão que temos dentro de nós, e esse é um movimento que queima, quando (de longe, de perto) os mortos nos chamam, chamam o autor ao seu implacável desnudamento».**

Mário Contumélias abriu a sua carreira literária no nosso saudoso «Suplemento juvenil». Hoje, possui textos dispersos por jornais e revistas, tendo também publicados cinco livros (três de poesia e dois para o público infantil) com mais dois volumes em vésperas de saída para o leitor. «Sou deste mar», «O ofício das coisas», «Pastor de vulcões» e «Uma mão cheia de histórias» são marcos da actividade sem desfalecimentos de Mário Contumélias, agora apresentando-nos versos assim: **«naquela baliza/vou fazer o meu golo-/sem vivas nem palmas/Deus é o árbitro/neste campeonato-/vida, divisão única/e ninguém vai ser/o rei dos marcadores.»**

Mário Contumélias: um sonhador com os pés bem assentes na terra? Um cidadão que nunca foi herói e a quem as guerras arrepiam? Talvez só e apenas um jornalista que, de quando em vez, se evade de um espartilho.

N. de S.

Setúbal: na terra de Mário Contumélias, 1Medalha da cidade» entregue pela vereadora Paula Costa

Modalidades

Atletismo: juniores para Birmingham

Treze atletas portugueses, seis dos quais femininos, foram convocados para a nona edição dos campeonatos da Europa de juniores que se disputam em Birmingham, em Agosto.

A comitiva portuguesa inclui dois velocistas, Carlos Fernandes, do Benfica, e Lucrécia Jardim, da Moita, e ainda uma lançadora, Teresa Machado, do Sporting.

Fernanda Ribeiro, do FC Porto, terá a sua terceira presença em campeonatos da Europa e está apenas inscrita nos 3000 metros, sendo a atleta que, à partida, está em condições de obter a melhor classificação na representação portuguesa.

A lista dos atletas convocados é a seguinte:

Masculinos: 100 e 200 metros: Carlos Fernandes, Benfica; 400 e 800 metros: António Abrantes, Belenenses; 1500 metros: Eduardo Henriques, Sporting; 5000 metros: José Negrão, FC Porto; 10 000 metros: José Dias, Monte Abraão e Manuel Pereira, Arada; 3000 m obstáculos: Paulo Martins, Imortal.

Femininos: 100 e 200 metros – Lucrécia Jardim, Moita; 1500 metros: Carla Machado, Várzea e Rosário Pia, Benfica; 3000 metros: Fernanda Ribeiro, FC Porto e Mónica Gama, individual; Peso e disco: Teresa Machado, Sporting.

A comitiva parte a 4 de Agosto e regressa a dia 10.

Corridas de cavalos: apostas sobem

As apostas mútuas nas corridas de cavalos estão a movimentar por jornada cerca de 200 contos, revelou Rogério Mendes, um dos responsáveis pela organização das provas no hipódromo da Quinta da Marinha.

Na sexta jornada que tem início sábado, cada aposta custará 50 escudos, sendo «previsível um aumento do número de apostadores».

O programa tem início com uma corrida de 1400 metros destinada a cavalos de puro sangue árabe, seguindo-se uma na mesma distância mas para éguas de todas as origens e procedências.

Uma prova para cavalos até quatro anos, de 1400 metros, será igualmente disputada, sendo concluída a jornada com uma competição de 2000 metros para cavalos de todas as origens de procedências.

Ténis de mesa: curso de monitores

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa vai realizar nos dias 2, 3, 4, 9, 10 e 11 do próximo mês de Outubro um curso para monitores.

A acção decorrerá em Lisboa e terá uma carga horária de 40 horas, distribuídas pelas sextas-feiras (20 às 23 horas), sábados 9 às 13; 15.30 às 19.30 e 21 às 23 horas) e domingos (9 às 13 e 15.30 às 18.30 horas).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	19	18	0,0	M. nub.
V. Castelo	17	17	0,0	Neblina
Vila Real	17	17	0,0	M. nub.
Porto	17	17	0,0	Trovoada
Coimbra	18	18	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Encob.
C. Branco	17	17	0,0	Neblina
Portalegre	15	15	0,0	Neblina
Lisboa	18	18	0,0	Neblina
Évora	17	16	0,0	Neblina
Beja	17	17	0,0	Neblina
Faro	18	17	0,0	Limpo
Sagres	19	19	0,0	Encob.
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 26, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	19	19	P. nub.
Londres	17	16	Encoberto
Paris	16	16	M. nub.
Bruxelas	16	14	Encoberto
Amesterdão	15	13	Chuvisco
Genebra	14	12	Limpo
Roma	19	18	Neblina
Oslo	12	10	P. nub.
Copenhaga	12	11	Chuva
Estocolmo	11	8	M. nub.
Berlim	13	12	M. nub.
Viena	16	13	P. nub.
Varsóvia	12	11	Chuva
Atenas	28	20	P. nub.
Moscovo	18	14	M. nub.

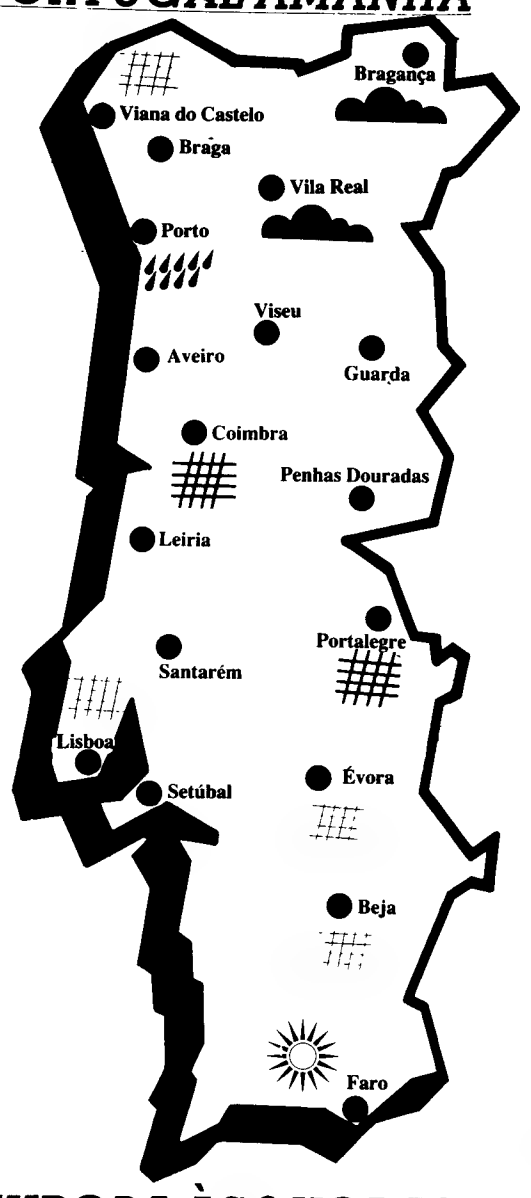
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	27	31	—
Joanesburgo	8	20	—
Los Angeles	17	23	—
Montreal	–	–	—
Nova Deli	–	–	—
Nova Iorque	22	27	—
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	–	–	—
São Paulo	–	–	—
Tóquio	–	–	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte:

Céu com períodos de muito nublado e ocorrência de trovoadas especialmente durante a tarde.

Nas regiões do Centro e Sul:

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado e ocorrência de trovoadas no interior durante a tarde.

Em todo o território:

Vento geralmente fraco e pequena descida de temperatura máxima excepto no litoral oeste a sul do cabo da Roca.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado e ondulação de noroeste com dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado e ondulação de sudoeste inferior a um metro no barlavento e de sudoeste com um metro no sotavento.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Temperatura sem alteração significativa. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior.

DEPOIS

Céu geralmente limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste.
Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de nordeste nos Grupos Central e Oriental e bonançoso de leste no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros no Grupo Ocidental e de nordeste de dois metros nos Grupos Central e Oriental.

Na Madeira:

Céu pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.11	3,6 m	11.34	1,1 m
18.21	3,8 m	24.01	1,1 m

Amanhã

6.41	3,6 m	12.09	1,2 m
18.51	3,7 m	24.36	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

49.ª Volta a Portugal

Começa a festa do povo

É já amanhã: dirigida pelo jornalista Serafim Ferreira (director do nosso colega «O jogo») a 49.ª Volta a Portugal em bicicleta começa amamhã, em Águeda, com um prólogo de 4,5 quilómetros num circuito urbano, no sistema de contra-relógio individual. Com a participação (em princípio) de 13 equipas e um pelotão de 116 ciclistas, a «Volta» terá 2748 quilómetros divididos em 20 etapas, três das quais contra-relógios.

À partida de Águeda estarão 12 equipas portuguesas e a francesa da Fagor, sendo Sporting/Vitalis, a Sicasal-/Torriense, Bouavista e Louletano/vale de Lobo favoritos à vitória final, individual e colectiva. A turma espanhola da Zahor, que inicialmente garantira a sua presença na «Volta a Portugal», informou esta semana a organização de que não iria deslocar-se por alegadas dificuldades.

Como sempre: o "DL" na "Volta"

Como é tradicional (e dentro da linha de acompanharmos os mais importantes acontecimentos desportivos que possam interessar ao leitor deste jornal) o «Diário de Lisboa» vai estar presente na 49.º Volta a Portugal em bicicleta, através de uma equipa da responsabilidade do nosso redactor Neves de Sousa, que fará (assim) a sua 30.ª Volta ciclista ao nosso país.

Com reportagens e entrevistas, classificações e mapas das diferentes etapas, o nosso serviço será completado com informações históricas sobre as localidades que funcionaram como termo de etapas. Um trabalho que (esperamos) permaneça atento a tudo o que encaminhe o leitor para a mais popular prova desportiva que se desenrola em Portugal.

Ao longo dos 18 dias de corrida haverá 30 contagens do «Prémio de Montanha», a maioria de categoria (14), nove de 2.ª e sete de primeira. A oitava etapa (entre Loulé e Estremoz, com 255 quilómetros e duas contagens do «Prémio de Montanha» de 3.ª categoria) será a mais longa da prova, orçada em cerca de 40 mil contos pela organização, a empresa do «Jornal de Notícias».

O calendário da «Volta» e as horas aproximadas das chegadas são os seguintes:

● Dia 30 de Julho: prólogo, em Águeda, 4,5km, contra-relógio individual.

● Dia 31: 1.ª etapa, Águeda - Marinha Grande (203km), chegada prevista para pouco depois das 15 horas.

Dia 1 de Agosto: 2.ª etapa, Marinha Grande - Sintra (163km), chegada às 13. Terceira etapa, Odrinhas - Odrinhas (58km), circuito que deve terminar às 19.

● Dia 2: 4.ª etapa, Sintra - Grândola (163.5km), chegada às 15 e 45.

● Dia 3: 5.ª etapa, Grândola - Fóia (146km), chegada às 14 e 20.

● Dia 4: 6.ª etapa, Monchique - Loulé (112km), chegada às 12. Sétima etapa, Loulé - LOULÉ (36km), contra-relógio individual com início às 15 e 30.

● Dia 5: 8.ª etapa, Loulé - Estremoz (255km), chegada às 16 e 30.

● Dia 6: 9.ª etapa, estremoz - Alpiarça (153km), chegada às 14 e 40.

● Dia 7: 10.ª etapa, Alpiarça - Castelo de Vide (158km), chegada às 15.

● Dia 8: descanso em Castelo de Vide.

● Dia 9: 11.ª etapa, Castelo de Vide - Manteigas (197km), chegada às 15 e 15.

● Dia 10: 12.ª etapa, Manteigas - Gouveia (150km), chegada às 14 e 30.

● Dia 11: 13.ª etapa, Gouveia - Macedo de Cavaleiro (225km), chegada às 16.

● Dia 12: 14.ª etapa, Macedo de Cavaleiros - Macedo de Cavaleiros (22km), contra-relógio com início às 9. 15.ª etapa, Macedo de Cavaleiros - Vila Pouca de Aguiar (96km), chegada às 18 e 25.

● Dia 13: 16.ª etapa, Vila Pouca de Aguiar - Praia da Amorosa (178km), chegada às 14 e 35.

● Dia 14: 17.ª etapa, Praia da Amorosa - Mondim de Bastos (151km), chegada às 14 e 30.

● Dia 15: 18.ª etapa, Mondim de Basto - Marco de Canaveses (88,5km), chegada às 11 e 15. 19.ª etapa, Marco de Canaveses - Marco de Canaveses (32km), Contra-relógio com início às 14 e 30.

● Dia 16: 20.ª etapa, Marco de Canaveses - Matosinhos (156km) chegada à Av. Afonso Henriques às 16.

Sangalhos/Recer, em cima (da esquerda para a direita): Carlos Moreira, Pedro Silva, João Paulo, Carlos Marta e João Reis. Em baixo, no mesmo sentido: Manuel Correia, Eduardo Correia e Luís Cruz

Papa-léguas também corre

O atleta José Vilela, do Clube 100 km de Portugal, vai acompanhar a correr a Volta a Portugal em bicicleta: **«Vou sair de Águeda às 10.30 h de amanhã em direcção à Marinha Grande (com uma pequena paragem na Figueira) e depois sigo para Sintra, no mesmo dia dos ciclistas»**, diz José Vilela, detentor de várias proezas a correr longas distâncias. **«Tenciono acompanhar a Volta até à chegada a Matosinhos, no dia 16 de Agosto, fazendo, tal como os ciclistas, os 2700 quilómetros pelas estradas de Portugal, mas a correr»**, acrescenta Vilela, que diz ter o patrocínio de três empresas (de bebidas, relógios e material desportivo) e o apoio da corporação de bombeiros. Na sua tentativa, o supermaratonista vai ter o apoio de José Pereira, que o acompanha numa viatura ao longo da prova.

Ciclistas vão poder testar as energias

No Páteo Alfacinha (onde Vítor Seijo e José Eduardo capricham em sempre bem receber a Comunicação Social), a equipa Enervit Protein que vai acompanhar a Volta a Portugal em bicicleta apresentou-se aos jornalistas.

A equipa Enervit, nesta sua 1.ª fase, é formada por um médico endocrinologista, (dr. António Machado Saraiva), uma dietista (Ana Teresa Cruz), três elementos dos Laboratórios Helsinn, (dr. Eduardo Lobo da Costa, Manuel Jose Dias da Silva e Mário Nunes Pereira) e, ainda, pelo prof. António Campos, formador de treinadores da Federação Portuguesa de Ciclismo e prof. Aldo Sassi da «equipa Enervit de Itália.

Esta equipa Enervit, não tem carácter oficial na sua presença na 49.ª Volta a Portugal em bicicleta, mas está à disposição de todas as equipas que nela participam para conselhos sobre nutrição e dietas a todos os atletas. O Enervit Protein, que dá o nome à equipa, **«é produto não estimulante para atletas, mas essencialmente concebido para emagrecer racionalmente, sem fazer mal à saúde, com obtenção de resultados espectaculares»**.

Em Itália, a equipa Enervit já tem 33 elementos, com vários médicos, cientistas e pesquisadores que dão o seu apoio ao famoso Giro, utilizando vários aparelhos à disposição dos atletas para medirem a sua frequência cardíaca, o seu esforço e fazendo análises ao sangue, antes depois das suas provas. Em Portugal não estamos ainda tão adiantados tecnicamente. No entanto, o prof. Also Sassi cheg hoje ao nosso país, trará consigo dois desses aparelhos, que estarão à disposição de todos os ciclistas que os queiram testar, e que Marco Chagas e Rita Borralho já experimentaram em Milão, com resultados francamente positivos para um melhor conhecimento das suas potencialidades.

Será (portanto) a 1.ª prova em que a equipa Enervit (recém-formada) estará presente, à qual se seguirão várias outras, de diversas modalidades, quando os atletas e os responsáveis pelas equipas a que pertencem, entenderem que seja do interesse para o desporto nacional, em geral, e para o apoio médico ao desportista em particular.

Os 116 que vão entrar na festa

● **SPORTING / VITALIS:** 1 — Marco Chagas; 2 — Adelino Teixeira; 3 — Américo Silva; 4 — Jacinto Paulinho; 5 — Joaquim Gomes; 6 — José Xavier; 7 — Luís Domingos; 8 — Manuel Zeferino; 9 — Paulo Ferreira e 10 — Serafim Vieira.

● **FAGOR:** 11 — Jean Jacques Philip; 12 — Henri Abadie; 13 — Christian Chaubet; 14 — Bernard Richard; 15 — Gaxento Oinaederra e 16 — Pol Verschueren.

● **SANGALHOS / RECER:** 21 — Carlos Mata; 22 — Carlos Moreira; 23 — Eduardo Correia; 24 — João Paulo; 25 — João Reis; 26 — Luís Cruz; 27 — Manuel Correia e 28 — Pedro Silva.

● **AJACTO / MORPHY RICHARDS:** 31 — Arlindo Sousa; 32 — Carlos Pereira; 33 — José Fernandes; 34 — José Leite; 35 — Paulo Pinto; 36 — Venceslau Fernandes; 37 — Viriato Duarte e 38 — Rui Torres.

● **SICASAL / TORREENSE:** 41 — António Fernandes; 42 — António Pinto; 43 — Carlos Nunes; 44 — Carlos Santos; 45 — Fernando Fernandes; 46 — João Santos; 47 — Jorge Silva; 48 — José Pereira e 49 — Manuel Cunha.

● **OLHANENSE / VILA MIRAGE / SUCOL / SANTD CUSTÓDIO:** 51 — António Apolo; 52 — Carlos Gago; 53 — José Ferreira; 54 — Jorge Evangelista; 55 — Joaquim Fonseca; 56 — Luís Vargues; 57 — Luís Filipe; 58 — Nictélio Cavaco; 59 — Raul Terebentino e 60 — Sérgio Rodrigues.

● **SPORT LISBOA E MARINHA / TERMINORMA:** 61 — Álvaro Gomes; 62 — Américo Silva; 63 — Luís Gregório; 64 — António Sousa; 65 — Manuel Ferreira; 66 — Mário Pires; 67 — Rui Azevedo; 68 — Artur Amado; 69 — Ivo Gomes e 70 — José Pereira.

● **BOAVISTA:** 71 — António Alves; 72 — Alexandre Rua; 73 — Eugénio Passos; 74 — José Passos; 75 — José Santiago; 76 — Manuel Neves; 77 — Manuel Vilar; 78 — David Assunção e 79 — José Campos.

● **FEIRENSE / RUQUITA:** 81 — António C. Araújo; 82 — António Gomes 83 — Edgar Pereira; 84 — Joaquim Carvalho; 85 — Manuel Grilo; 86 — Renato Ferraro; 87 — Renon Ferraro e 88 — Orlando Neves.

● **LOULETANO / VALE DO LOBO:** 91 — Alberto Leal; 92 — Benedito Ferreira; 93 — Benjamim Carvalho; 94 — Cayn Theakston; 95 — Constâncio Reis; 96 — Fernando Carvalho; 97 — Jorge Corvo; 98 — Leonel Tomás; 99 — Luís Sequeira e 100 — Paulo Duque.

● **GARCIA JOALHEIRO:** 101 — Manuel Abreu; 102 — Joaquim Salgado; 103 — Joaquim Fernandes; 104 — Belmiro Ribeiro; 105 — António Pinto; 106 — António Araújo; 107 — Bernardo Sousa; 108 — José Oliveira; 109 — José Rodrigues e 110 — Manuel Rodrigues.

● **ESMALTINA / TAVIRA:** 111 — Abel Coelho; 112 — Luís Janeiro; 113 — Isaac Nunes; 114 — José Marques; 115 — José Oliveira; 116 — Vítor Lourenço; 117 — Raul Matias; 118 — Amaro Antunes; 119 — César Fernandes e 120 — João Palma.

● **SALGUEIROS / MALHAS COMAX:** 121 — Alberto Carvalho; 122 — Alexandre Fulgraf; 123 — Alfredo Gouveia; 124 — Gaspar Gonçalves; 125 — Hélder Domigues; 126 — Manuel Oliveira Pinto; 127 — Marino Fonseca e 128 — Paulo Brito.

Águeda: capital das duas rodas

A jovem cidade de Águeda será este ano o cenário de abertura da Volta a Portugal em bicicleta, com a realização do prólogo, um contra-relógio individual, que irá definir o primeiro líder da prova.

Elevada à categoria de cidade em 1985, Águeda situa-se na região da Bairrada, integra 20 freguesias e a população do concelho era (segundo o último censo de 1981) de 43 027 habitantes, distribuídos por 360 quilómetros quadrados de área.

Os principais sectores de actividade do concelho são a indústria, serviços, agricultura e agro-pecuária, sendo as indústrias mais significativas de Águeda a metalmecânica, cerâmica, mobiliário metálico e construção civil.

O concelho de Águeda é (também) uma zona de emigração. Segundo as últimas estatísticas, na década de setenta os habitantes do concelho optaram mais pela França (24 por cento), seguindo-se a Alemanha Federal (12), Estados Unidos (6,1), África do Sul (5,8), Brasil e Venezuela (4). Na década anterior, os habitantes de Águeda haviam preferido o Brasil (28 por cento), Venezuela (14), França (6,6), Canadá e África do Sul (2,9).

A região de Águeda é um dos principais centros do País no desporto de duas rodas (tanto de bicicletas, como de motorizadas) ali se localizando as principais fábricas e a pista de motocrosse onde decorrem anualmente provas do Mundial da especialidade.

Concelho de pequenas (cerca de 3200) e grandes (cerca de 80) explorações agrícolas, Agueda tem como principais produções milho, batata, vinhos, trigo, centeio, aveia, cevada, arroz, fava, feijão e azeite, com uma área total arborizada de 33 350 hectares, 18 780 dos quais de floresta, seriamente danificada pelos sucessivos incêndios.

Em 1983 o concelho, inserido num distrito com uma superfície de 2 708,2 km² e uma população de 622 988 habitantes, tinha 7081 estudantes nos ensinos primário, preparatório e secundário, que utilizavam 127 estabelecimentos de ensino.

Circo

D. Aida, a única mulher-palhaço em pista

João de Melo Alvim

Ao contrário das outras artes sazonais, o Circo conhece o pico da temporada agora, pelo Verão. É a confirmação do seu «instinto» itinerante ist de sabermos, e vermos, as grandes tendas a cruzarem os quatro cantos do rectângulo, transportando no ventre osonho, o rigor, a emoção e a luz, muita luz.

Enquanto não é possível contabilizar o número de «chapiteaux» que se fizeram à estrada, assim como os artistas, técnicos e acompanhantes envolvidos esta temporada, possível para já, assinalar, nas principais empresas, transferências e permanências, afastamentos e regressos. Hoje, ao reiniciar, nas páginas do «DL» estes apontamentos sobre o maior espectáculo do mundo, queria chamar a atenção para os palhaços e, especificamene, para o egresso de D.ª Aida, uma mulher palhaço, autêntica, e a única a trabalhar em pista actualmente.

Depois de durante longos anos fazer «tournèe» pelo estrangeiro — cumprindo desta maneira «a sina» dos nossos melhores artistas de circo, que têm de ir «lá para fora», para obterem a consagração devida — , D.ª Aida, e a sua trupe, «Os Filipes», voltaram a Portugal há duas temporadas, então para o novel «Circo Paquito Cardinali», sairam novamente o ano passado, para esta temporada voltarem, e outra vez ao «Paquito».

É um facto a registar dplamente: primeiro o regresso em si, pois é sempre bom ter entre nós os bons artistas portugueses, e segundo, porque a área onde se enquadram «Os Filipes», é dasmais frágeis no actual panorama circense nacional. Em verdade, ainda são os palhaços da «velha escola», de há duas ou três gerações para trás, que defendem, direi naturalmente, o seu mágico nome em pista.

Presentemente, poderei citar a exemplo do que afirmo, os palhaços Fredi, Carlitos, Llata — que, embora espanhol, tem passado grande parte da sua vida entre nós, e D.ª Aida, que, para esta ressaca artística, encontra justificação no aligeiramento com que é encarada a profissão, e ainda nos poucos conhecimentos que os candidatos a palhaços têm das outras áreas circenses. Aida Munõz — a mulher palhaço é prima da actriz Eunice Munõz — considera, por outras palavras, o que há anos me confidenciava o grande «Faz-Tudo» Luciano, infelizmente já desaparecido:

«Para ser palhaço, não basta pintar a cara, é preciso sentir a profissão, trabalhar muito e ter presente a importância dela dentro do Circo».

Sobre este último aspecto, e para os menos conhecedores, talvez venha a propósito lembrar que, se o Circo como hoje o conhecemos, está ligado às exibiçõe de cavalos, também esta áos «clowns», que, ou nos números equestres — a princípio como volteadores — ou em jeito de «intermezio», começam a habitar e a colorir as pistas. No caso da trupe de «Os Filipes», ela distingue-se pelo saber ocupar o espaço de representação, e pela empatia, tanto na comunicação verbal, como gestual como, na musical, onde o mágico acoordeão de D.ª Aida sobressai.

Se o leitor quer confirmar o que digo, ou voltar a deliciar-se com a mulher palhaço, só terá de procurar o «Circo PAQUITO Cardinali», que, pelo menos até Agosto, andará pelo litoral algarvio.

tel TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

novo Grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA

Quintas • Sextas
e Sábados às 21.30
Domigos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPHA ET OMEGA-T.L.E.-DATA GENERAL-DIGICOPTA-RANK XEROX

COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 12.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, na Execução com processo Sumário, registada sob o n.º 6200, pendente na 3.ª Secção, movida por RENAULT GEST – Soc. Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av.ª Infante D Henrique, lote 575 Lisboa, contra JOÃO ILÍDIO GOMES CÂNDIDO, com última residência conhecida na Rua Capitães de Abril, 6-A-3.º Dt.º, na COVA DA PIEDADE, é este executado citado para deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos e cujo pedido consiste em ser paga ao exequente a quantia de esc. 145 064$00, acrescida de custas, selos e juros à taxa legal de 23%, até efectivo pagamento, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição que fica à disposição do executado, na secção do processo.

Lisboa, 1987. Junho 11

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

(«DL», 1.ª Pub. – 29/7/87)

FESTIVAL DE MÚSICA DO ESTORIL 1987

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
Quinta-feira, 30 de Julho, às 21.30 h

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Maestro: Walter Hendl
Saxofone: Miguel Villafruela

CHOROS N.º 10 «Rasga o coração» — H. VILLA-LOBOS

MOZART	SIBELIUS	VILLA-LOBOS
Sinfonia n.º 39	«Pelleas e Melisande»	Fantasia para Saxofone

Estreia em Portugal

Patrocínio METRÓPOLE SEGUROS

Venda de Bilhetes: Jerónimos, Abep, Casino Estoril e Discoteca HIFA (Cascais)

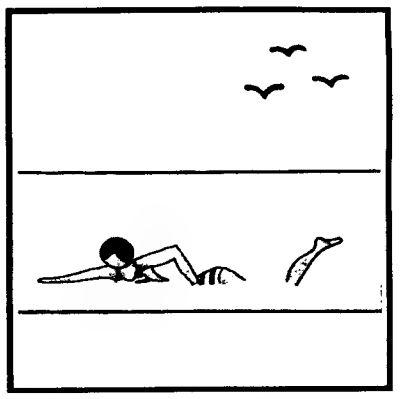
31/7
21.30 h

Teatro Nacional de S. Carlos • 25 Anos dos CIMCE
Orquestra Sinfónica do TNC • Manuel Ivo Cruz
Elizette Bayan, Elvira Archer, Dulce Cabrita, Isabel Malaguerra, Fernando Serafim e Carlos Fonseca

Jovem, sexo feminino, 25 anos, 12.º ano, curso de Dactilografia, procura emprego compatível na zona de Lisboa.

Telefone 203 06 29

SE
nada pouco
ou tem cãibras
não se afaste da praia



DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
PIRATAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

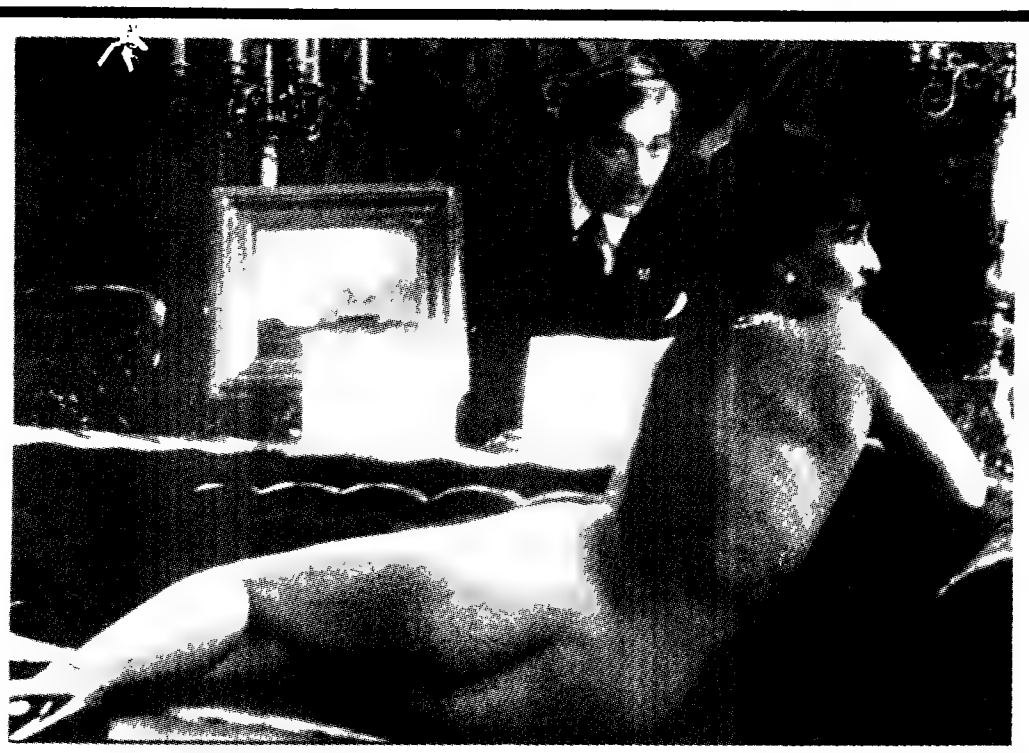
Amoreiras 6
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
RASPUTINE
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio
— T. 372358
MATULÕES ALUGAM-SE
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA (A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO ESCALDANTE
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
(porno)
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O PODER DO MAL
(int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
CHRISTINNE — O CARRO ASSASSINO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Sala 1
ET – O EXTRATERRESTRE
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

City Cine
— T. 549999
CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037
A ÚLTIMA MULHER
(Int. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
PRIMAS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 (Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ORGIAS SEM LIMITES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
BLAD RUNNER
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
ÚLTIMA VISITA T. 326305
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DUELO NO DESERTO
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

Sala 2
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LANCE NO ESCURO
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3
POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4
TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DE ARGEL
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192
CONAN – O DESTRUIDOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILHO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Comando», às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia IV — A Patrulha do Cidadão» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Salvador», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Duma Vez por Todas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Duma Vez Por Todas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Sem Perdão», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Viúva Negra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «ET – O Extraterrestre», 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Regresso dos Mortos-Vivos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Selvagem e Perigosa», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — Ballet Soviético, às 21.30 h (maiores 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Mulher do Patrão», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Homens para Queimar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Comboio em Fuga», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Lei de Murphy», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

Um "naïf" que faz 93 anos no sábado

«Naif», pintor, em tempo de cumprir o seu 93º aniversário é notícia sem qualquer tipo de esforço. No caso, trata–se de um dos elementos que neste momento expõem no Casino Estoril, no VI Salão de Pintura «naif».Se seu nome Albino José Moreira, este pintor será homenageado no sábado, às 17 horas, numa cerimónia marcada para a galeria onde ele expõe (colectivamente...) exactamente na altura em que cumpre mais um aniversário.

Será oportunidade para um convívio, com bolo de anos, champanhe, e as saudações da praxe, no caso reforçadas por uma intervenção da escritora e crítica de arte Manuela de Azevedo. Tempo de abraço, pois.

Vale a pena recordar nesta oportunidade as palavras de Nuno Lima de Carvalho no catálogo em que apresenta o conjunto dos representados neste salão: «Albino Moreira, um «naif» que, apesar dos seus 92 anos, continua em estada de graça, prefere as paisagens da Maia ou do Porto da sua infância, as cenas de campo, as festas e procissões ou as estações dos Caminhos de Ferro. Não temos qualquer dúvida de que este autor ficará como um dos mais representativos da pintura «naif» em Portugal pela ingenuidade e tratamento muito pessoal de cada um dos seus quadros».

Um dos quadros de Albino Moreira

TUDO SOBRE TUDO

EXPOSIÇÕES

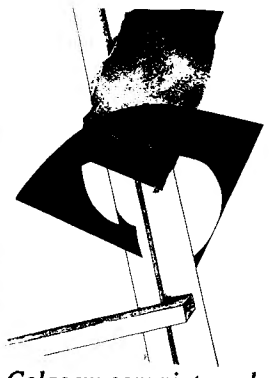
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA: termina hoje, na Sala-Estúdi0 da ACERT, a primeira exposição individual de Ana Mamede, aluna da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Trata-se de um curioso conjunto de escultura e pintura que parte de um tema -A Migração - através do qual, numa viagem de regreso às origens se observa aquilo que o desgaste do tempo ocasionou: a textura dos muros e das portas velhas, a fotografia de uma avó agora transformada em busto, em três dimensões, o braço que a escultora tem e do qual necessita para transformar a matéria, braço esse agora posto ele mesmo, em tom verde e fundido em plástico, material moderno que fala com outros tempos, mais recuados, em que nem a celulose por cá andava.

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO: colectiva de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengrovius, Patrícia Garrido e Mimi. No Palácio da Cidadela, em Cascais.

VIRAGEM, Associação de Artes Plásticas de Cascais: III Exposição de Sócios, com obras de António Santiago, Emília Nadal, Fernando Grade, Gisella Santi, Guilherme Parente, Isabel Pena, Ilda Reis, Manuel Filipe, Maria Isabel Barreno, Ormond Fannon e Viriato da Silveira. Até 15 de Agosto, das 15 às 19 horas. Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais.

CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇUCAR - Olivais: até 31 de Julho, por iniciativa da Junta de Freguesia dos Olivais, uma exposição de Fotografia de Carlos Sargedas, patente todos os dias das 10 às 22.

BAR «ACERCADANOITE» (R. da Cerca, Almada Velha): até 7 de Agosto, pintura e desenho de Maria Manuel Estrela.



Colagem com pintura de Ana Mamede

participação de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David Almeida, Rui Matos e Luiz Cruz.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória - visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura.

CONVENTO DOS CAPUCHOS: no âmbito do Festival de Música dos Capuchos, uma exposição de desenhos, pinturas e esculturas intitulada «Noctural», com a

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez; escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN: patentes duas exposições - comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Amadeo de Sousa Cardoso e de Stuart Carvalhais.
GALERIA CHAGAL (Leiria): esculturas de Moreira, uma exposição patente até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 15 às 20.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 74-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo teatral «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo Maizum.
VIRAGEM - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaço-sede.

OLHÃO (Biblioteca Museu da Câmara Municipal): até 15 de Agosto, uma exposição de Pintura-Vitral com obras de Cargaleiro, Bertino, João Carlos Rodrigues, Branquinho Pequeno e José David.

Patente nos dias úteis das 16 às 20, sábados das 10 às 12 e das 14 às 20.

ÓBIDOS: por iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto, patente ao público todos os dias das 10 às 20, a «BIO 87», I Bienal Internacional de Cerâmica.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura do artista moçambicano Victor Sousa, até 6 de Agosto.
BARÉM (R. Bartolomeu Dias, 65-69): exposição de pintura de Fátima Ribeiro, todos os dias até 31 de Julho.
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte», com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): patentes ao público duas exposições: uma de Dana Michaelles - «Desenhos de Moçambique» e outra de Isabel Padrão - «Escachados».
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. Voz do Operério, 13): pintura de Belmira Nunes, Fátima Afonso, Manuela Rosa, Mara Peres da Silva, Mariline Leão, Teresa Caria e Tomás Maia, até 14 de Agosto nos dias úteis das 14 às 198, sábados das 15 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 29 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira. Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães.
PALACETE POMBAL (R. das Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE : patentes duas exposições - «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz».
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias» até 31 de Julho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

JERÓNIMOS: patente ao público, no refeitório, a exposição do casapiano Gil Teixeira Lopes intitulada «Gitelo - um retorno». Até final de Setembro.
GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): uma colectiva com trabalhos de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiroz, José Alves, Paiva Raposo, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias excepto segundas-feiras, das 11 às 22.
ESPELHO DE ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente às sextas, sébados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.
CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente até 3 de Agosto nos dias úteis.
GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho, «Uma Obra» e ainda a exposição «Arquitectos de Lisboa e Porto», até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das das 15 às 19.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Meaiha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.

ARTESANATO

VIII FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO: patente em Aveiro. Inclui cerâmica artística e artes decorativas. Esta é a sua oitava edição.

CINEMA

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO (PORTO), numa iniciativa da Federação Portuguesa de Cineclubes, prossegue o ciclo «A escolha de Alves Costa». Hoje, às 18 horas, «Tempos Modernos, de Charles Chaplin e dia 30 «Luzes da Cidade», do mesmo realizador.

BALLET

GRUPO SOVIETICO (Grupo de Artisdtas do Teatro Académico de Ópera e Bailado de Novossibirski). Hoje à noite, pelas 21.30, na Academia Almadense.

TEATRO

COMPANHIA DAS LUZES: em cena com o espectáculo «Jogos de Paria», de E.A.Whitehead. Todos os dias, às 21.30, na galeria Monumental, ao Campo dos Mártires da Pátria, 101.

FOTOGRAFIA

ARTE NO BAR, rua da Imprensa Nacional, 46. Exposição de fotografias de António Carvalho e Carlos Manuel Gomes. Todos os dias até 30 de Agosto.

ETNOGRAFIA

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: «O homem, o animal e a vida», exposição patente desde sábado. Tendo como centro o animal, procura através dete conjugar as actividades produtivas do homem e a forma como a partir deste binómio se contrói um modo de vida próprio e profundamente ligado à terra.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE - ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5–B (T. 63563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja. Dt.º (T. 707500); **CAMINHOS-DE-FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BA HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844356); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote , r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

DL TEATROS

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«**O TIO VÂNIA**«, de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«**BELA-CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«**BOAVIDA**« e «**O DIPLOMA**«, de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

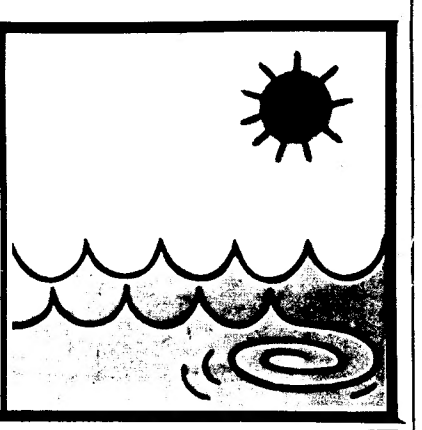
«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**«, de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro. Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«**O URSO NA CAMA**«, de Zé Gouveia. Pelo Gurpo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuché e Octavio Rocha.

PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos

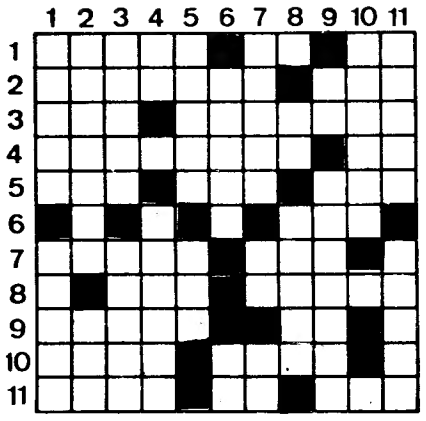


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17095

HORIZONTAIS:

1 Aliado. Carta de jogar. Preposição.
2 Atravessaram. Preposição.
3 Sufixo que designa pequenez. Afagar.
4 Combateriam. Fútil.
5 Espaço de doze meses. Romeiro de Meca. EM AS. — Termo.
7 Grupos de três. Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Mil e cinquenta e um em romano. Talófita que vive nas águas ou nos sítios húmidos (pl).
9 Destituir. Brisa.
10 Pico do distrito de Goa. O mesmo que dosar.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Eurípio (s.q). Dá mios.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Completos.
2 Madrugar. Gavinha.
3 Indignado. Obrigar a.
4 Gálio (s.q). Cultivador.
5 Rezara. Senhor em inglês.
6 Amante. Preposição.
7 Devido ao meio. Sódio (s.q). Alternativa.
8 Prefixo de negação. Exprimes por palavras.
9 Pago. Desconhecido.
10 Faziam doação de. Lavrai.
11 Vagueias. Rio de Franca.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º17094

HORIZONTAIS:

1 AMARRAR. O.
2 Babai. Brota.
3 Atorar. Ás.
4 Taras. Ari.
5 Tia. MIV. AC.
6 Sambo. Oiro.
7 Rirá. Nua.
8 Urano. At.
9 Remataram.
10 Ru. Ramada.
11 Oso. Remendo.

VERTICAIS:

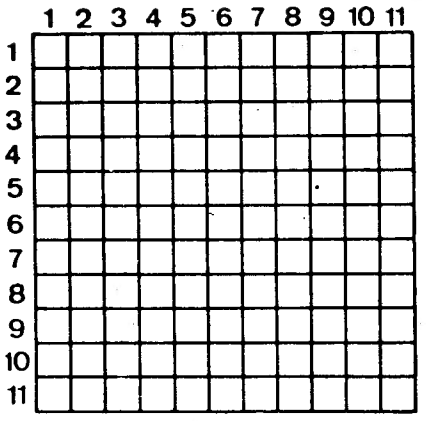
1 Abata. BURRO.
2 Matais. Réus.
3 Abortaram.
4 Rara. Minar.
5 Rias. Brotar.
6 Moa. Ame.
7 Rb. Mi. Aram.
8 Ro. VONTADE.
9 DO. lu. Man.
10 Tarara.
11 Oásico. DONO.

PROVÉRBIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.15920

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Vi. O mais. Aves semelhantes às pombas.
4 Prefixo de negação. Letra grega. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Em o (inv). Túlio (s.q).
6 Armaria. Tosta. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Composições dramáticas. Irídio (s.q).
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Em a.
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras). Grita (fig).
11 Salários.



VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos israelitas filho e sucessor de David e Betsabé.
6 Abreviatura de Santíssimo. Saia frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Vossa alteza.
9 Nota musical. Ruténio (s.q). Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º15919

HORIZONTAIS:

1 Amaça. Acedi.
2 Macó. Macuá.
3 Atola. Ri. Mm.
4 Nara. Cãs.
5 Riscados.
6 Eme. Ur. Dr.
7 Ba. Irás. Uro.
8 Artur. Au. Al.
9 Rea. Avisado.
10 Reviravas.
11 Searas. Ro.

VERTICAIS:

1 Amancebaras.
2 Mata. Maré.
3 Acorre. Tara.
4 Colai. Iu. Er.
5 Surrava.
6 Ocra. Vis.
7 Aar. Sair.
8 CCI. DD. Usar.
9 E. Coro. Avô.
10 Damas. Rada.
11 Ms. Guloso.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádi; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Suites para orquestra de Claude Debussy, Prokofieff e Edward Elgar; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica de Johannes Brahms e Eduard Helsted; **18.40**: Solos instrumentais de Penderecki, Villa-Lobos, Buxtehude e Beethoven; **19.00**: Integrais; **19.31**: Música de câmara; **20.40**: Solos de órgão de Daquin e Pachelbel; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: A vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Concerto, para violino e orquestra; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; 0.00: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

14.55 - Clipomanias

17.00 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas

17.25 - Estádio

18.20 - Sumário

18.25 - A Família Bellamy

17º Episódio: James Bellamy tornou-se um apaixonado pela aviação, tirou o «brevet» e comprou um avião de dois lugares. Richard, preocupado com os negócios, pouco ligou ao assunto, mas Vírgina ficou entusiasmadíssima com a compra de James e acaba por aceitar um convite seu para um passeio de avião. Mas ao anoitecer cai um intenso nevoeiro e quando Richard chega a casa, não há notícias de James e Virginia. Que teria acontecido?

Para Rochard todas as hipótses são possíveis...

19.20 - A Ciência — Invenção do Futuro

2º Episódio

19.40 - Cem Grandes Quadros

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorologico

20.40 - Vamos Jogar no Totobola

20.55 - Dona Santa

22º Episódio

22.00 - Lotação Esgotada

«Mogambo»: Um caçador tem o seu quartel instalado na selva do Quénia. Um dia, recebe a visita de uma actriz americana e de um arqueólogo britânico acompanhado pela sua mulher. O seu dia a dia sofre transformações consideráveis, até que partem para uma caçada aos gorilas.

Interpretes: Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly, Donald Sinden, Laurtence Maismith, Philip Stainton.

Realizador: John Ford

00.05 - Notícias

RTP 2

17.17 - Os Imigrantes

51º Episódio

18.00 - Countdown

19.00 - Simon Show

20.00 - Modelo e Detective

22º Episódio: Um homem, profundamente abatido pela morte da mulher, contrata um criminoso para o matar passados três dias, onde e como ele quiser.

Qual não é o seu espanto, quando vê a mulher passar numa rua cheia de gente, mas não consegue alcança-la. Aterrorisado, vai pedir a Maddie e David que o ajudem a encontrar o seu assassino.

Realização: Allan Arkish

Lotação Esgotada no 1º canal às 22.00, com o filme «Mogambo»

No 2º canal às 21.35, entrevista com Josefina Silva

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Artistas Portugueses

«Josefina Silva»: Entrevista na RDP com D. Josefina Silva, onde relata a sua vida desde o início da sua carreira artística, ao encontro com o seu marido António Silva e a sua vida em comum.

22.05 - Clube de Imprensa

22.50 - O Som da Surpresa (Jazz)

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Matinée
16.40 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.05 - Face a Face
22.35 - Terna é a Noite
23.30 - Notícias
23.35 - Estádio

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.oo - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

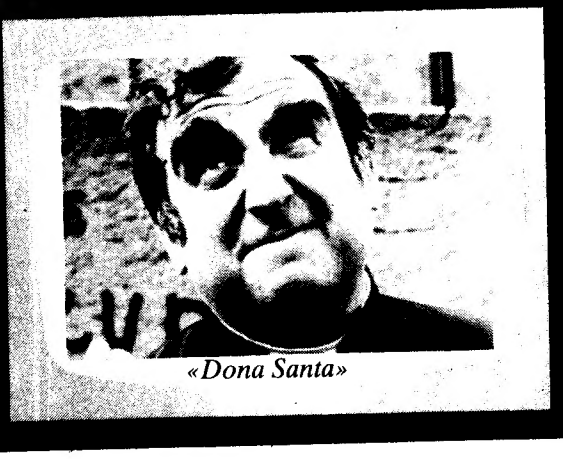
No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Artistas Portugueses



«Dona Santa»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Após dias de canícula, os gregos começaram a respirar de alivio, com os metereologistas a preverem para hoje uma temperatura máxima de 35 graus, em contraste aos 44 verificados na segunda-feira e aos 40 dos últimos dez dias. A onda de calor provocou 1.000 mortos, e o «movimento» nos cemitérios de Atenas foi tanto, que, mesmo com uma escavadora a cavar as sepulturas, ainda permanecem 285 corpos para enterrar, enquanto que em Salónica, os caixões foram colocados em carruganes de comboio refrigeradas por as morgues estarem repletas de cadáveres.

Sessenta escritores solicitam intervenção imediata do Estado para resolver situação da APE

Sessenta escritores portugueses reivindicaram a intervenção imediata do Estado no sentido de solucionar a «dramática situação financeira» da Associação Portuguesa de Escritores (APE), informou esta instituição.

A reivindicação é formulada em carta dirigida ao Presidente da República, Primeiro–Ministro e Secretaria de Estado da Cultura.

A carta abre com a verificação de que, «dado o carácter precário e até excepcional do profissionalismo das letras» em Portugal e «dada a recusa de um fundo baseado em percentagens sobre obras caídas no domínio público», a APE «não pode deixar de recorrer ao apoio do Estado».

Os signatários reclamam que as «instituições estatais intervenham imediatamente no sentido de cobrir o passivo acumulado» da Associação, «garantir o financiamento indispensável para o ano corrente e de ser, de futuro, definido um mínimo de apoio anual, a fim de que a APE não apenas sobreviva mas possa cumprir as importantes funções a que se destina».

«Esta declaração — diz–se noutro passo do abaixo–assinado — reclama–se, também, de um aspecto moral nada dispiciendo: a APE é uma instituição cultural cuja actividade, cuja história passada e presente pertencem não só aos escritores mas igualmente a todos os cidadãos portugueses».

«As ameaças que impendem sobre a APE (pelos motivos atrás aduzidos) dizem respeito a todos nós», proclama a concluir o documento.

Entre os signatários figuram Alexandre Babo, Almeida Faria, António Gedeão, António Júlio Vilarinho, António Quadros, António Ramos Rosa, Baptista Bastos, Carlos Eurico da Costa, David Mourão–Ferreira, Eugénio de Andrade, Fernando Dacosta, Fernando J. B. Martinho, Fernando Namora, João Palma–Ferreira, José Cardoso Pires, José Saramago, Lídia Jorge, Maria Lúcia Lepecki, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Mário Castrim, Natália Correia, Oscar Lopes, Pedro Tamen, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira, Wanda Ramos e Yvette Centeno.

Guardas prisionais alertam um ano após a fuga dos Cavacos

"Pinheiro da Cruz pode repetir-se a qualquer momento"

«Pinheiro da Cruz pode repetir-se a qualquer momento em qualquer cadeia do País», alertou ontem à tarde, em Grândola, Ramiro Coutinho, presidente do Sindicato do Corpo da Guarda Prisional durante a romagem efectuada às campas dos três companheiros mortos durante a fuga dos Cavacos em 28 de Julho do ano passado.

Para Ramiro Coutinho, u ano depois da ocorrência, «tudo continua na mesma e as melhorias não passaram de boas intenções e projectos». Por sua vez, o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, disse que Faustino Cavaco e os outros reclusos envolvidos na fuga «estão neste momento num regime excepcional de segurança, fechados 23 horas por dia, com visitas apenas uma vez por mês e cartas de 15 em 15 dias».

Mais alterações no Largo do Rato

O Largo do Rato conhece mais alterações ao trânsito, com os acessos à Calçada Bento da Rocha Cabral e Rua Filipe Nery cortados, ficando os troços a sul destes arruamentos como «impasses».

Segundo um comunicado da Câmara Municipal de Lisboa, o trânsito oriundo da Rua D. João V passa a circular pelo lado poente do largo do Rato, com os destinos até agora em vigor, e ainda o acesso à Avenida Alvares Cabral.

DECLARAS

SALVADOR DALI, com 83 anos, passa horas sem fim a olhar fixamente através de uma janela do seu quarto para uma parede branca do jardim. Um amigo afirmou recentemente que o mestre tem tido visões dos lábios de Greta Garbo, mas o «divino Dali» já não transforma as suas visões surrealistas em arte. Afectado pelo que os médicos qualificam como doenças imaginárias, retirou–se para uma torre do Museu Dali em Figueres, sua cidade natal na costa mediterrânica de Espanha, de onde não se aventura a sair do quarto há seis meses. «Tem medo de engolir, de andar; o medo de morrer aflige-o mas ele faz muito pouco para se manter vivo», disse o motorista e criado particular do mestre há 38 anos. «Não há nenhuma razão física pela qual Dali não possa comer ou andar. Simplesmente, ele não quer», afirma o seu médico assistente, o doutor Juan Garcia San Miguel.

JOHN HUSTON, realizador cinematográfico, foi ontem hospitalizado com um enfisema pulmonar, quando se preparava para trabalhar como actor num filme em rodagem na estância balnear de Newport, Rhode Island, disseram fontes oficiais. Um comunicado afirmou que Huston, que está prestes a completar 81 anos, se encontra em estado grave, mas uma porta–voz do hospital recusou–se a comentar a informação, afirmando apenas que Huston «é um dos doentes. Sofre de enfisema e está no hospital para uma avaliação do seu estado». Por sua vez, o porta–voz de Huston, Ernie Anderson, afirmou ao jornal «Boston Herald» que o realizador «está em estado grave, mas há alguma esperança porque não sofre de pneumonia». John Huston, embora já tenha desempenhado papéis noutros filmes, é sobretudo conhecido como realizador de cinema e, em 1948, recebeu um óscar pela realização do filme «O Tesouro de Sierra Madre».

ÁLVARO MONJARDINO, ex–presidente da Assembleia Regional dos Açores, disse ontem em Angra do Heroísmo que os Estados Unidos manifestaram «em determinadas épocas» um «interesse» no «apoio aos separatistas nos Açores» que deveria ser «motivo de um estudo». Monjardino, que é actualmente deputado no Parlamento Regional eleito pelo PSD e líder do chamado «grupo da Terceira», que constitui como que uma «reserva» dentro do PSD Açores, declarou que o interesse dos EUA pelo separatismo é uma questão que «deve ser estudada e tornada pública de uma forma descomplexada».

EDGAR COSTA, presidente da Região de Turismo de Setúbal, disse à Lusa que a empresa do complexo turístico de Tróia continua sem apresentar um nível aceitável, registando uma taxa de ocupação de penas 60 por cento. «Há várias insuficiências e nesta altura a taxa de ocupação é de 60 por cento, não sendo a sua capacidade aproveitada na totalidade», referiu Edgar Costa. Para o presidente da Região de Turismo de Setúbal, «o turismo tem que ser uma actividade dinâmica», adiantando que «sem promoção não pode haver resultados».

BILLY JOEL, cantor rock norte–americano, fez levantar os fãs soviéticos das suas cadeiras na primeira apresentação ao vivo na União Soviética de um artista ocidental. Segundo a agência de informação Reuter, centenas de fãs vibraram com Billy Joel cantando e dançando num grande entusiasmo. O cantor ganhou os primeiros aplausos do público quando iniciou o seu concerto cantando «Back In The URSS», um tema dos Baetles composto por John Lennon e Paul Mc Cartney incluído no «Álbum Branco».

MARCELLO MASTROIANNI, actor italiano, será homenageado na IX Mostra Cinematográfica do Atlântico, a realizar na cidade espanhola de Cadiz de 4 a 13 de Setembro. Figura de topo no panorama cinematográfico de Itália desde «La Dolce Vitta», o filme que o consagrou como actor, Mastroianni trabalhou, em 40 anos de carreira, com alguns dos mais importantes realizadores de Itália e outros países. Uma selecção de mais de 20 filmes, dos mais recentes da produção mundial, disputará na secção oficial do Festival os prémios concedidos pelo público e pelo júri internacional.

Tribunal considerou que a DOPA não era uma "associação criminosa"

O 2º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, ditou ontem à tarde o acórdão do «caso Dopa», tendo condenado à revelia o réu principal do processo, Joaquim Queirós de Andrada, à pena de dois anos de prisão e três mil contos de multa, tendo emitido contra ele um mandato de captura por lhe faltar ainda cumprir 174 dias de prisão devido á sua fuga para o Brasil, em 1985, ao conseguir escapar-se em circunstâncias ainda não apuradas do Hospital de Santa Maria, onde fora a uma consulta.

O colectivo absolveu apenas um dos onze réus no processo, Carlos Fernandes, paquete da empresa, tendo sentenciado todos os outros, entre os quais o filho do patrão da Dopa, Manuel Queirós, a quem aplicou uma pena de 20 meses de cadeia e três mil contos de luta. No entanto, devido a já ter estado detido cerca de três anos Manuel Queirós foi libertado.

Caetano Maria Manuel Queirós de Andrada foi condenado a 18 meses de prisão (pena suspensa por cinco anos). Com uma pena de 19 meses de prisão e multa de três mil contos foram condenados os réus Armando Simões e Henrque Duarte. À única mulher processada, Preciosa Moura, foi aplicada a pena de um ano de prisão e 500 contos de multa (pena suspensa por três anos).

Manuel Ricardo e Abdias Lopes foram, entretanto, condenados a 14 meses de prisão e 800 contos de multa (pena suspensa por quatro anos).

Finalmente os réus Alfredo da Ressurreição Martins Gonçalves e João de Deus foram condenados a seis meses de prisão.

O acórdão refere não ter ficado provado que a Dopa (uma empresa aparentemente dedicada a estudos económicos para a construção civil, mas que se dedicava à fuga de divisas para o estrangeiro) fosse uma associação criminosa, porquanto os elementos que a integravam não estavam dispostos a utilizar «todos os meios, para atingir os fins a que se propunham».

No final do julgamento, o Ministério Público interpôs recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa.